

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Guerra ao ódio

A tolerância é uma virtude do homem livre que reconhece aos outros o direito, igual ao seu, de ter uma opinião, um credo ou uma consciência. Quando, porém, a tolerância significa complacência com um erro, uma ideia perigosa, uma atitude censurável merece completa reprobção. Nós não devemos confundir a primeira com a segunda.

Num artigo intitulado «L'Intolerance», o diário parisiense «Le Figaro», diz o seguinte:

— Não há liberdade possível, onde cada um tem o hábito de considerar como um agente de subversão criminosa, como um indivíduo inqualificável, como um traidor, aquele que não é do seu parecer.

Refere-se «Le Figaro» ao jugo que os alemães impuseram à França, durante a «ocupação», pois não consentiam que houvesse outra palavra e doutrina, senão as suas. Com a «libertação», os patriotas resolveram encarcerar quantos eram acusados de colaboracionistas, algumas vezes arbitrariamente. Vários submetidos a julgamento e condenados à morte, pagaram culpas que não tinham para tamanho rigor. Só agora se começa a perceber que foram vítimas duma intolerância feroz e mal informada.

Bevin fez hoje em Blackpool a análise da política externa da Grã-Bretanha

BLACKPOOL, 9.—Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, declarou hoje no Congresso do Partido Trabalhista que julgava ser lamentável que a Rússia tivesse recusado o auxílio do Plano Marshall. Bevin afirmou: «As disputas acerca do comunismo e democracia ou qualquer outra coisa não devem prejudicar as ofertas de auxílio quando milhões de pessoas passam fome. Julgo ser lamentável que esse auxílio seja recusado».

O ministro dos Negócios Estrangeiros, que chegou de Paris, disse que não foi possível depois da guerra calcular com precisão o tempo que seria necessário ao Mundo para regressar a uma situação pouco mais ou menos normal. Para mais aconteceu que várias partes do Mundo sofreram estígens, inundações e outros males. E prosseguiu: «No Extremo Oriente supusemos com optimismo exagerado que depois da derrota do Japão a guerra civil na China viria a terminar e que esses vastos territórios voltariam a ser convenientemente explorados, contribuindo para o bem estar das Nações Unidas. Desvaneceu-se essa esperança, completamente».

Bevin disse que «a guerra civil continuou, os chineses sofreram cada vez mais e se há alguma parte do Mundo que realmente careça de paz é a China, depois de todos os horrores que tem sofrido há cerca de quarenta anos».

Passando em revista a tarefa que se defrontou desde o fim da guerra, Bevin disse que o moral da França desceu bastante durante a ocupação e o malogro do sistema político. A missão de modificar completamente essa situação tornou o ressurgimento da França extremamente difícil. Surgiu depois o problema de alimentar os alemães depois dos aliados terem aniquilado os seus meios de vida.

A unidade da Europa Central

Bevin continuou: «Foi a íntima cooperação das quatro potências que conseguiu pôr a Alemanha em condições de se bastar a si própria dentro dum período razoável. Surgiram, porém, novas dificuldades. Não nos foi possível obter uma migalha de cereais da zona oriental da Alemanha ocupada pela Rússia, enquanto prosseguíamos na importação de géneros alimentícios e de matérias primas para poder manter a vida nos sectores ocidentais».

Bevin afirmou que a viabilidade de praticamente se conseguir a unidade da Europa Central está quase completa.

(Continua na última pag.)

Como reparar a injustiça? Quando se está debaixo da terra, sob o império das obscuras e fatais larvas, a reparação dum erro judiciário, não restitui a vida aos cadáveres. Apaga-se, quando muito, uma mancha infamante, recuperando-se a honra. E' por isso que a paixão fanática, feroz e intolerante que nunca se sacia de sangue, tantas vezes impoluto, cerra os ouvidos para não ouvir, os olhos para não ver e o entendimento para não compreender.

«Le Figaro», dentro das justas «reflexões» que produz, acrescenta mais isto: — O sentido de liberdade é o sentido da liberdade alheia. O homem livre é o homem que sabe quanto mais vale para ele a confrontação com uma opinião adversa do que a confrontação com uma opinião semelhante à sua. Quem não tolera a liberdade dos outros é, em si mesmo, escravo do seu partido, da sua doutrina, do seu interesse ou do seu medo. Tal abdicção é o supremo insulto aos que morreram para salvar os direitos do espírito.

Parece-nos que ninguém, mental ou

(Continua na página central)

A CONFERÊNCIA DE PARIS

A Alemanha será neutralizada ou incluída no Pacto do Atlântico?

— Por Maurice Duverger

Todas as questões de pormenor que podem surgir na Conferência de Paris estão subordinadas à solução de um problema fundamental: a posição futura da Alemanha e o seu papel na rivalidade latente entre a Rússia e o Ocidente. A situação em Berlim, a fiscalização aliada, o regime de ocupação, a orientação da economia, tudo isso só será duradouramente resolvido se precisamente se esclarecer o fundo do debate em curso há quatro anos. E o debate consiste em saber se a Alemanha vai entrar na esfera de influência soviética, ingressar no Pacto do Atlântico ou ser neutralizada.

A escolha entre estas três soluções pode ser adiada. Mas impor-se-á mais cedo ou mais tarde. Todo o jogo diplomático a que assistimos não tem outro objectivo.

O Reich na esfera de influência russa

Se a Alemanha se comunizar, a segunda guerra mundial terminará por uma derrota esmagadora das democracias ocidentais. Para estas a situação será pior do que em Setembro de 1939.



O embarque das crianças no cais de Alcantara

Mil crianças austríacas

que estiveram 7 meses em Portugal seguiram hoje para Génova

E' sempre um espectáculo impressionante ver partir, para o seu país, onde, possivelmente, as aguardam novas desgraças e novos sofrimentos, as crianças dos países devastados pela guerra, depois de terem estado alguns meses neste verdadeiro oásis de tranqüidade e de conforto que é Portugal, entregues aos carinhos de famílias que se multiplicam em esforços para lhes proporcionarem alegria e bem estar! E assim foi hoje, mais uma vez, na estação marítima de Alcantara...

Tem, realmente, sido admirável a acção da União de Caridade Portuguesa («Caritas»), que na Rua Marquês da Fronteira, 10-r/c., esquerdo, centraliza toda uma grande cruzada de boas vontades e de amor ao próximo!

Desde que, em Janeiro de 1947, chegou a Portugal, para um estágio, o primeiro grupo

de crianças austríacas, já são em numero de cerca de 4.000 as daquele país, francesas, polacas e alemãs, que têm gozado no nosso País alguns meses de sossego e de conforto. Todas aprendem a nossa língua e a falam, e é com verdadeiro desgosto que abandonam os seus lares improvisados e os seus protectores. E do seu reconhecimento, dos benefícios de toda a ordem aqui recebidos, fala, melhor do que ninguém, o abundante arquivo daquela benemérita instituição, onde figuram os mais calorosos e entusiásticos elogios e as mais comovedoras palavras de saude. Toda esta acção importaria em milhares de contos, se não fossem as valiosas e generosas contribuições espontaneas para tão admirável obra.

O embarque das crianças

Eram 9 e 10, quando chegou à Estação Marítima de Alcantara, um comboio com a maioria das 1.000 crianças austríacas que há sete meses e meio se encontravam em Portugal. Era formado por sete carruagens, vindas do Leste, do Norte, das «Biras», do Baixo Alentejo, do Algarve, que se foram juntando à composição em diversas estações do percurso, até ao Setil. Acompanhavam as crianças homens e senhoras da «Caritas» e diversos sacerdotes.

Depois da chegada, foram por ordem, e de baixo de forma, cada uma tendo ao pescoço um cartão com o seu nome, a terra da sua naturalidade e aquela em que esteve durante este período, entrando no edificio, onde as aguardavam a sr.ª D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim e outras dirigentes e filiadas da «Caritas», que lhes ofereceram um pequeno almoço, fornecido pelo Refeitório da Acção Social da Legião Portuguesa, da Junqueira, e as atenderam em tudo quanto necessitavam.

Cada criança levava a sua bagagem, na qual,

(Continua na 11.ª pag.)

Revolta de presos na penitenciária de Calcutá

CALCUTA, 8.—Os presos da penitenciária desta cidade revoltaram-se, recusando-se a recolher às celas, ao cair da noite. Vieram 300 policias reforçar os 200 guardas da prisão, e do exterior ouvem-se tiros.

Informam que a revolta foi provocada por detidos comunistas, que se recusaram a recolher às celas. Trouxe-se luta violenta dentro da prisão, e os guardas tiveram de pedir reforços policiaes. Estes receberam ordem para fazer fogo para o ar. Há 4 presos comunistas feridos por balas. Entre policias e guardas da prisão há 8 feridos, entre eles um subcomissário e o seu ajudante.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro do Povo, na Feira Popular, cuja decoração nos dizem ser bastante interessante, tem 60 lugares sentados, a preço unico, á parte os lugares de pé.

—Na época de Inverno, devem dar-se grandes modificações nos elencos das actuais empresas e algumas surpresas no que respeita á forma de exploração de certos teatros.

—No «Lusitania Expresso» chega amanhã, a Lisboa, o empresário espanhol Francisco Molina.

—A actriz Isabel de Carvalho, por motivo de saúde, desistiu de voltar para Lourenço Marques, onde ia fixar residência.

—Está em organização a companhia para a próxima temporada de comédias no teatro Apolo.

—Encontra-se entre nós, vindo de Recife, o

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ARTES DE ROUBAR O PRÓXIMO—Queixou-se á P. S. P. Maria Rosa Bastos, contra um desconhecido que a procurou, em resposta a um anúncio oferecendo-se para criada e que, tendo-a acompanhado ao Terreiro do Paço, ali a mandou aos Correios buscar um impresso para telegrama, desaparecendo em seguida. Há outras queixas pelo mesmo processo de burla.

FESTA DE ESTUDANTES

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências promove no sábado a sua ultima festa deste ano. Haverá baile, com o grupo «Star Dust», e variedades com Mena Matos, Maria Pazo e Belita. Informações pelo telefone 61521.

CONFERÊNCIAS

—Na segunda-feira, ás 17 e 30, o professor e crítico de arte sr. Armando de Lucena fará uma conferência, na Câmara Municipal, sobre «Santo Antonio na arte».

Amanhã, ás 21 e 30, a professora sr.ª D. Candida Florinda Ferreira fará uma conferência, no Centro Cultural Português, sobre «Carmões na lírica».



Carlos Ramos

Gingão

Foi bem recebida por todos a notícia dos almoços regionais, ao preço de 20\$00. Carlos Ramos o apreciado artista de fados, continua aguardando as prezadas ordens de V. Ex.ª

Não esqueçam que «O gingão», na Travessa da Boa Hora, 11 (Bairro Alto), abre as portas ás 5 horas da madrugada.

Sábado, ás 14 horas, grandiosa reunião artística, organização de Linhares Barbosa, com os melhores artistas de Fado e Teatro. Reservam-se os poucos lugares que ainda há. Que ninguém falte no «Gingão» ao passatempo:

«Ainda há Rosas de Maio»



Amanhã, 10, ás 17 e 45

toda a «elite» aficionada se reúne nesta rara corrida em que mestre

JOÃO NUNCIO

lida touros dos Irmãos Oliveira e os «diestros»

PARRITA

PAQUITO MUÑOZ

MANUEL DOS SANTOS

touros do dr. António Silva

Os bilhetes continuam á venda em Lisboa, com «bicha» nos Restauradores, por cima do Avenida Café, e em

Vila Franca nos locais do costume
O CARTAZ ATÓMICO DE 1949

AZAMBUJA

Café Restaurante Ribatejo

Redução de preços

Completa remodelação nos seus serviços de mesa

Pratos regionais Bons quartos

director da Orquestra Sul-Americana de Juvita Luna, o qual entabulou já negociações, por intermédio de Carlos Dubini, para a apresentação do seu conjunto, num dos nossos mais categorizados casinos.

—A actriz Leônia Mendes, há um ano afastada dos palcos de Lisboa, será a vedeta da companhia de revistas do teatro Maria Vitória, na temporada de Verão.

—Nos dias 2 e 3 de Julho haverá no Coliseu espectáculos de bailados, pelo Circo de Iniciação Coreográfica, com a Orquestra Sinfónica Nacional.

Esta noite, «O Avarento»

no Teatro Nacional

No Teatro Nacional sobe esta noite á cena uma nova versão da peça de Molière, «O Avarento», uma das mais representativas do génio imortal do grande dramaturgo francês. Castigat ridendo mores... e foi trilhando este caminho que Molière criou um novo Teatro, criticando impiedosamente os poderes desse edifício de linhas instáveis que é a sociedade. A figura criada pelo grande escritor, como se sabe, é a de um homem que não recua ante a ganância e atropela os que, pensando de maneira diferente da dele, estão debaixo da sua alçada. A personagem é crivada de ridículo e de desgraça. Molière obriga-o a debater-se nas penúrias do remorso, vergou-o ante a Justiça, abriu-lhe os olhos para a vida de fraternidade, de tolerância, de indulgência e de compreensão—que é a verdadeira. Criou um símbolo cujo drama pede misericórdia.

A empresa do Teatro Nacional vai encerrar a sua temporada com uma realização em tudo digna das suas brilhantes tradições. O publico vai ter oportunidade de apreciar uma nova interpretação de «O Avarento», segundo uma nova versão devida á pena do ilustre professor dr. Paulo Quintela, numa encenação realista do dr. Meyenburg e enquadrada em cenários modernistas de Lucien Donnat. Foi destes valiosos colaboradores que se rodearam Amélia Rey Colaço, espírito superiormente culto e devotadamente dedicado ao Teatro, e Robles Monteiro, vontade dinâmica posta ao serviço de uma obra de cultura teatral que se mantém há vinte anos. A interpretação está a cargo de um valioso elenco, sendo o protagonista interpretado por Samwel Dinis, actor inteligente e compreensivo, que tem já na sua carreira algumas notáveis criações.

Tanto a representação como a apresentação de «O Avarento» obedecem ao espírito satírico, que é o da obra-prima de Molière. Foi dentro desta orientação que o dr. Meyenburg ensaiou a peça e Lucien Donnat a decorou. O publico deve procurar compreender, através da encenação e de algum pormenor da montagem que lhe possa parecer estranho, a intenção que presidiu á esta nova realização da Casa de Garrett, que procurará dar-nos o verdadeiro espírito da obra de Molière, não excluindo do drama, o ridículo que o envolve.

No desempenho da peça, além de Samwel Dinis, tomam parte Amélia Rey Colaço, Eunice Muñoz, Adelina Campos, Beatriz Santos, Robles Monteiro, Alvaro Benamor, António Palma, Pedro Lemos, Henrique Santos, Manuel Correia, Gabriel Pais, José Cardoso e José Manuel Carvalho.

Molière

no Instituto Superior Técnico

Molière continua a ser o autor predilecto de todos os publicos. Lisboa anuncia para hoje, não apenas um cartaz oficial, mas, ainda, a apresentação de «Escola de maridos», cujo desempenho estará a cargo dos Companheiros do Pátio das Comédias.

O espectáculo efectua-se no salão de festas do Instituto Superior Técnico e, para o pôr de pé, com verdadeira propriedade e altura artística,

os pundonorosos amadores não mediram esforços, sacrificios, estudo e boas vontades. Por isso é de admitir que o espectáculo desta noite, ás 21 e 30, se revista não apenas da maior dignidade artística, mas, ainda, de condições para conquistar o publico que, certamente, vai encher as 2 vastas salas de espectáculos do I. S. T.

As classes de bailado

de Margarida de Abreu

Conforme temos noticiado, é amanhã, pelas 18 horas, que se realiza, no Teatro Nacional, a «Tarde das Classes Elementares», da professora Margarida de Abreu, com a colaboração de alguns membros do Circulo de Iniciação Coreográfica, entre os quais a primeira bailarina Ana Maria, que interpretará a já famosa «Dança do Ventoso».

O programa inclui obras de Schumann, Seixas, Beethoven, Chopin, Delibes, subordinando-se ao tema «Da Plástica ao Baile Clássico». O bailado «Seculo XVIII» vai certamente ter exito excepcional e pelo numero «Iniciação Clássica» poderá aferir-se o alto nível técnico da escola.

Colabora neste acontecimento artístico a pianista Helena de Freitas Branco.

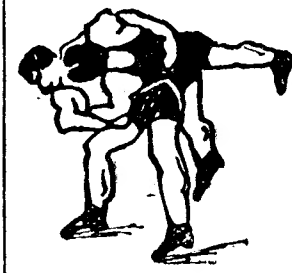
Nova sala de espectáculos

Inaugura-se depois de amanhã, na vila de Monção, o Cine-Teatro João Verde, construido pela empresa Empreendimentos do Norte. A nova casa de espectáculos, que fará também, a seu tempo, explorações teatrais, tem uma lotação superior a 700 lugares, incluindo plateia, balcão, frisas e camarotes, andando o seu custo á roda dos 3 mil contos. O projecto pertence ao architecto-engenheiro sr. Raul Subtil que teve em mente, sobretudo, criar uma casa de espectáculos confortável, como algumas das melhores salas de projecção de Lisboa.

A inauguração presidirá o governador civil de Braga, pois, antes da sessão cinematográfica, haverá uma sessão comemorativa.

Como nunca se viu!

Grande campeonato de luta e a revista «Ai, Puxa! Puxa!», hoje, no Coliseu



E' verdadeiramente assombroso o entusiasmo do publico pelo grande campeonato de luta que todas as noites se desenvolve no Coliseu. Hoje, em «catch as-catch-can», a luta mais popular de todas as lutas. Constante le Marin, o le-

lissimo ex-campeão do Mundo, de 104 kgs, contra o leão slavo, campeão da Europa, de 104 kgs, Michel Ujevic; Rodolfo Binachi, fozoso campeão italiano, de 100 kgs, contra o aguil campeão belga, Henri Bury, de 93 kgs, e Mario Matassa, verdadeira estampa de atleta, campeão italiano de 93 kgs, contra Jean Jourlan, o perigoso e destemido ex-campeão da Europa, de 93 kgs.

Antes da luta, a revista, de graça esfuizante, «Ai, Puxa! Puxa!», com o ilusionista D. Agui-naldo, na sua chuva de truques espantosos. A's 23 horas: luta.

Recintos de diversões

A comissão de festas do Grupo Desportivo da Livraria Bertrand e Imprensa Portugal-Brasil leva a efeito, no próximo dia 22, uma festa na Esplanada «Vera Cruz», Rua Pasceal de Melo, 98 (á Estefania), na qual colaboram artistas de Teatro, Rádio e Fado.

O concurso popular dos tronos de Santo António

Como temos noticiado, revive este ano, num concurso aberto pela Camara Municipal, a tradição popular infantil dos tronos de Santo António. E' o concurso circunscrito aos bairros da Madragoa, Bairro Alto, (recebendo-se, para estes, a inscrição no «Diário de Lisboa»), Alfama e Mouraria (cuja inscrição se faz no nosso colega «Diário Popular»). Também as inscrições daqueles bairros e redondezas se pode fazer até amanhã por um simples postal para o Palácio Galveias, Campo Pequeno.

Basta aos petizes armarem um trono na soleira da sua casa, enfeitá-lo e pôr-lhe uma imagem de barro de Santo António.

Nada mais simples. Os prémios são tentadores: o 1.º é de 800\$00, o 2.º de 400\$00, e os outros, até 2.500\$00, são de 200\$00 a 50\$00.

Um juri percorre as ruas daqueles bairros no dia 13, para atribuir os prémios.

As inscrições feitas no nosso jornal, e que já publicamos e enviamos á Camara Municipal — como também o faz o «Diário Popular» — temos hoje a acrescentar a menina Maria Luisa do Carmo Rodrigues Migucis, de 3 anos, da Rua do Alcaide, n.º 1, e que exporá o seu lindo trono na Rua do Norte, 89, o menino José Manuel Fernandes, da Rua de Santos-o-Velho, 13 (área da Madragoa) e a menina Lidia Mendonça Carvalho, Rua da Atalaia, 55.

Esperamos outras inscrições, durante o dia de amanhã, findando então o prazo.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação das Conferências de S. Vicente de Paulo a Fátima

No próximo mês de Julho vão as conferências vicentinas ao santuario de N. S.ª de Fátima, com o fim de se associarem aos actos de reparação e desagravo que, ali se fazem nos primeiros sábados e domingos de cada mês. A partida de Lisboa está marcada para o dia 2, e o regresso para o dia seguinte, á tarde. Para informações e pedidos de inscrição, até domingo, 12, podem os interessados dirigir-se á Rua dos Anjos, 2, 2.º andar, ou fazê-lo pelo telefone 46003.

Comunhão de alunas do Liceu Filipa de Lencastre

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, efectua-se a comunhão solene e de profissão de fé de 58 alunas do Liceu Filipa de Lencastre. A cerimónia presidirá o sr. cardeal-patriarca.

ESCOLA DO EXERCITO

Na Escola do Exército efectua-se, amanhã, ás 10 horas, a cerimonia da benção das espadas dos alunos finalistas, ministrada pelo sr. arcebispo de Milene, com a assistencia do sr. ministro da Guerra.

A's 15 horas, efectua-se a cerimonia do juramento de bandeira pelos cadetes alunos, acto para que foi convidado o sr. presidente da Republica.

Teatro Nacional

Amanhã, 10, ás 18 horas
Tarde das classes elementares de
MARGARIDA DE ABREU
Da Plástica ao
Baile Clássico

(com a colaboração do C. I. C.)
Schumann, Beethoven, Seixas, Delibes,
Chopin
Bilheteira aberta

APOLO

HOJE
A's 21 e 23 h.
2 SESSOES

O GRANDE EXITO DO MOMENTO!

Claveles de España

— UM EXITO APOTEOTICO —

TRAFARIA

Partidas do TERREIRO DO PAÇO
Aos domingos, ás:
7,45—9,15—10,45—12,15—13,45
15,15—16,45

COVA DO VAPOR

Partidas do CAIS DO SODRE
Aos domingos, ás:
7,10—9,10—11,10—13,10—15,10
Aos sabados, ás:
14,00 e 19,00

Partidas do T. do Paço para Trafaria e Cova do Vapor

AMANHÃ

6.ª FEIRA

10

CASINO ALMOUROL

EMPRESA SANTOS SILVA - Te 61 74187 - ext. 9

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA INAUGURAÇÃO

com um grandioso espectáculo de Music-hall e Variedades, a favor das crianças pobres protegidas pela Junta de Freguesia de S. Estevão, em que colaboram os melhores nomes do Teatro Português e as maiores atracções estrangeiras. Reservam-se mesas

Lêr amanhã anúncio detalhado

FEIRA DO LIVRO

Avenida da Liberdade — Aberta das 17 às 24 h.

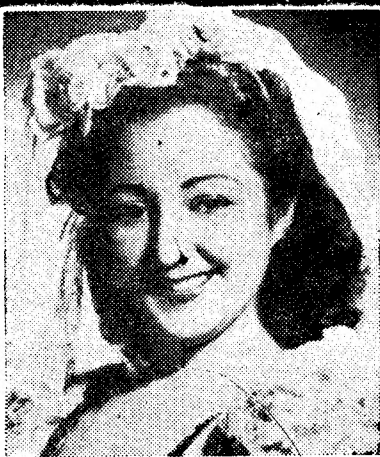
ULTIMOS DIAS — LIVROS DE TODOS OS EDITORES
COM DESCONTOS EXCEPCIONAIS

A RKO apresenta HOJE, NO POLITEAMA EM ESTREIA

Um idílio violento e espectacular passado no grande cenário dos Andes



A LUTA TITANICA DE UM HOMEM QUE MOVIA MONTANHAS, ARREBATAVA TUNEIS, DOMINAVA CURSOS DE AGUA, MAS A QUEM SE DEPARA A MAIOR BARREIRA NA FIGURA DE UMA LINDA MULHER!



VICTORIA ALCALÁ

uma originalidade do CRISTAL, com um sensacional elenco de artistas portugueses. Orquestras **TONY AMARAL and his BOYS** com o seu famoso animador **MAX** e **THE ROYAL JAZZ** com o vocalista **JULIETA RODRIGUES**.

No CRISTAL não há calor—Tem o ar condicionado

CRISTAL

Dancing da Moda—Av. da Liberdade, 137
GRANDIOSO ÉXITO DA VEGETA

Victoria Alcalá

a primeira bailarina no género

Reaparição da gentil bailarina

MARUJA HERRERO

Novos números do Ballet

MARLEY GIRLS

DARLEY—SOER insinuantes bailarinas italianas

CLARITA MARLEY e as suas gentis artistas Maruja Martinez, Rosita Razo, Pilar Ortubia, Blanquita Plá, Rosita Merino, Lolita Terrero, Carmen Garrido e Emilia Gomez, com as 38 Atracções deste Dancing.

Visitem o **BAR SALOIO**,

ARCADIA

AR CONDICIONADO
Temperatura agradável

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o mais categorizado programa de atracções internacionais seleccionadas com

A extraordinária vedeta

de baile clássico

ANITA DEL RIO

BALLET COPELIA Y SUS MUCHACHAS

LES DEUX PARISIENNES — ANITA LUCENA

os famosos estilistas de ritmos brasileiros

ORQUESTRA FON-FON

Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Hermanas Baron, Dorita de Triana, Petri Cobo, Hermanas Disdier, Emilia Gomez, Mabel Valencia, Gloria La Gitanilla, Estrella Olmedo, Conchita Carmona e Manola Herranz

Orquestra **ARCADIA** com a vocalista **DAINA**

Abertura às 22 — Variedades às 0,15 e 2,15 horas

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO
DANCING DE LISBOA
— Telef. 20919 —

GRANDIOSO E SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES

A notável vedeta de baile flamenco **JOSEFINA MARIA** com o seu guitarrista **M. NULO NAVARRA**

LIDIA de SOTTOMAYOR — AMALIA GARCY — MARY MOYANO — VIRGINIA BANDERA — CARMEN UBILLA



Para um bom retrato

é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.ªs na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)



2.ª semana

Os anjos marcados

Um filme excepcional de um realismo extraordinário, com Ivan Jandt
«Matinées» diárias



Despedida

Labios que sangram

Empolgante e dramático filme, com Burt Lancaster, Elizabeth Scott e Hal Wallis



A dama de Xangai

A história de uma mulher fatal num apaixonante drama, com Rita Hayworth e Orson Welles
«Matinées» diárias



18.ª SEMANA

DEUS LHE PAGUE

A grandiosa versão de Joracy Camargo, com Arturo de Cordova e Zully Moreno
«Matinées» diárias



Herois do Mar

TUDO PELA AMÉRICA



20917 — A's 21 e 15



2.ª SEMANA

O Lar dos Meus Sonhos

um vendaval de gargalhadas com Cary Grant, Myrna Loy e Melvyn Douglas
«Matinées» diárias



Notável e vibrante estreia em technicolor

TYCOON

(A grande conquista) com John Wayne e Laraine Day



POR UMA NOITE DE AMOR

Um êxito em cheio! com a famosa vedeta ODETTE JOYEUX



Branca de Neve e os 7 anões

Dumbo



Herois do mar

Luar em Las Vegas



A's 21 e 30

CATEDRAL DA MÚSICA com as maiores celebridades musicais

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, em 6.ª recita de assinatura, a peça em 5 actos de MO-LIERE, tradução do Dr. PAULO QUINTELA

O AVARENTO

com SAMWEL DINIZ no protagonista

LUSO

Palácio de S. Roque
— Telef. 32889 —
NOITE DA MODA



Tony de Matos

Canções regionais, fados castiços e humorísticos: com os artistas: **Condessa, Natividade Correia, Armando Gonçalves, Amélia Maria, e o «A's» do riso António dos Santos.** Acompanhamentos por: **António Bessa e Miguel Ramos.**

AMANHÃ—Festa artística de

DINA TERESA com JOÃO VILLARET

e outros artistas do nosso teatro

DIVIRTA-SE
INDO À

FEIRA DE ALGÉS

1
ESCUDO

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA

Rua da Glória, 21—Telefone 29807

VIDA Literária

Naquela tarde de toiros
para a M. I.

OS NOSSOS CONTOS

Está aí?! ... Bom dia!...

por Pedro Augusto de Carvalho

Todos os «dias»—eu e Ela—viajavamos na mesma caruagem.

Simples casualidade? Certamente que sim!... Mas em tudo... altos designios do destino.

Ela, uma rapariga graciosa e bonita, na sua simplicidade cativante, sofria das deficiências de um viver não muito sobrado de alimentação, e também de higiene. No entanto, o milagre da juventude podia mais do que todas as privações, do que todas as vicissitudes.

Mas... simples coincidência, ou obra do acaso, encontrávamos-nos todas as manhãs na mesma caruagem e, sem necessidade de trocarmos uma palavra, sempre nos davamos os bons dias a nosso modo...

Os meus olhos, ao fitá-la, diziam-lhe, na sua expressiva mudez:

—Como está?... Bom dia!

Ela, baixando o olhar—na graça do seu narizito um pouco arrebitado—parecia responder-me:

—Está aí?... Bom dia!

Na gare, logo que descíamos, Ela prosseguia no seu caminho, sem que já mais me ocorresse em segui-la ou sequer em dirigir-lhe quaisquer palavras amáveis. Sempre o mesmo mutismo de parte a parte.

Mas, como dizia, o acaso da vida fez que eu sentisse por esta rapariga—que, como eu, certamente, morava nos subúrbios da cidade—uma atracção amiga, um afecto mesmo, que por vezes nos une a entes que nunca conhecemos.

Nesses dias, com que ansiedade a sua chegada era por mim aguardada!... Mas naquela dia...

* * *

No «café», entre uma chicara e um cigarro, passo a vista por um jornal da tarde. Um título, frio, gelido, atrai-me a atenção:

TRUCIDADA POR UM COMBOIO

Um leve tremor percorre-me o corpo e uma força mais imperiosa do que o meu querer impelle-me a curiosidade. O meu sofrido instinto, a que veja, a que leia...

Acompanhava a notícia o retrato da vítima. Fiquei lívido. Sim, era Ela. Não havia que duvidar! A foto, se bem que não estivesse muito nitida, não escondia aqueles traços que para mim eram tão familiares.

Ainda mal refeito da comoção sofrida, e com o coração oprimido, acabei por ler o pouco que ainda restava:

«No apeadeiro de Moscaide foi hoje, de manhã, trucidada, por um comboio, uma rapariga que aparenta 23 anos de idade. Supõe-se que a infeliz fosse colhida quando tentava tomar o comboio em andamento»...

Gotas de suor perlavam-me as fontes e as faces. Semicerrei, por momentos, os olhos. E a imagem d'Ela, por quem cheguei a ter uma amizade toda afecto, apareceu-me, sorrindo, na sua pureza de linhas, sentada no mesmo banco, e... a olhar-me, e...

Baixando os olhos—com a graça do seu narizito um pouco arrebitado—parecia-me responder:

«O grito dos ardinas fez despertar-me desta encantadora e divagante distração, trazendo-me à realidade da negra e triste verdade. Sim... a Vida.

No asfalto sujo, uma chuva miudinha e murmurante começava a cair...

PEDRO AUGUSTO DE CARVALHO

AMIZADE

Minha mãe não me abandones,
Não me deixes um momento.
Eu nunca vi os amigos
Nas horas de sofrimento.

Se a fortuna nos bafeja,
Dá honras, felicidade,
Os amigos não procuram
Com sua falsa amizade.

Mas se um dia a sorte parte
E nos traz o esquecimento,
Logo os amigos nos deixam
Nas horas do sofrimento.

JOAO PATRICIO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

O PRETO NO BRANCO

Abrigo

E' a monção, o vento ciclónico que vem de longe, das planuras desérticas dos continentes da superfície infinita dos oceanos. Começa o vento a soprar a soprar, de momento a momento mais terrível, até atingir o paroxismo, devastando tudo, levando tudo diante de si, as árvores, e os gados, os navios ancorados nos portos, as aldeias e povoações em que os homens habitam. Ora aquela aldeia era uma terra mártir. Certo dia, certa noite, ouvia-se gritar:—«E' a monção, lá vem a monção, fugam!». E todos fugiam do cataclismo que se aproximava, todos se abrigavam. Porque havia um abrigo para a povoação aterrada. Era um enorme, um ciclónico casarão muito antigo, que se dizia ser do tempo dos romanos, capaz de abrigar exércitos por detrás das suas paredes que tinham visto séculos de história. E enquanto o ciclone rugia os habitantes da aldeia sentiam-se seguros no abrigo milenário. O granito das paredes resistia aos elementos furiosos. Aos uivos do vento lá fora correspondiam dentro os coros das vozes humanas

agradecendo a Deus a protecção daqueles muros veneráveis. E, passada a tormenta, a povoação saía do recinto em busca dos seus lares devastados, mas com a vida salva.

De maneira que, nos períodos de calma, quando os habitantes pensavam que a tormenta havia de voltar, olhavam a mole enorme do casarão e des-cansavam, porque ele estava ali, pronto a acolhê-los, a resguardá-los, como já acolhera seus pais, seus avós, os pais dos seus avós através dos milénios.

Mas no longo, lento dobar dos séculos e das gerações, foram caindo pedras dos muros ciclónicos. Viam-se fendas enormes nesses muros. Quase todo o telhado ou voara ou caíra pó-dre e roído do bicho. Havia grandes montes de entulho pelo chão. As parietárias, as plantas das ruínas, com as suas raízes, iam desligando, lenta mas seguramente, as pedras enormes. Aves nocturnas faziam ninho nas torres; reptis nojentos ocultavam-se nos buracos profundos. Bem se cansavam os guardas do casarão em garantir ao povo da aldeia:—«Não tenham medo; se vier de novo o cataclismo acolham-se aqui porque só este abrigo é seguro, é firme, é eterno!». Mas o povo da aldeia olhava desconfiado, passava e não acreditava no solidez do abrigo milenário. Muitos riam-se, descrentes e trocistas.

Até que um certo dia o vento começou a soprar terrivelmente, cada vez mais violento, cada vez com mais força, com uma força que, de memória das gerações, nunca se vira igual.

Os guardas do casarão começaram, como sempre a chamar o povo:—«Para aqui! Venham todos! Abriguem-se se não morrem!». Porque os guardas do casarão estavam interessados em que o casarão servisse para não perderem o emprego.

E, na verdade, diante do perigo trágico, que aumentava de momento a momento, nunca a velha ruína acolhera mais gente aterrada e gritando de pavor. No meio do cataclismo os guardas pensavam contentes, que tinham o seu emprego mais do que nunca, assegurado.

Sucedeu, porém, que as forças cegas da Natureza nem sempre se apresentavam iguais a si próprias. Há cataclismos inesperados, convulsões geológicas inéditas na memória dos homens. E assim foi. Porque, de repente, enquanto o vento rugia e o céu se toldava de nuvens negras, fuzilavam relâmpagos que pareciam incendiar o horizonte e ribombavam trovões, a terra, a terra firme até então, começou a tremer, a tremer, houve ondas no solo como na superfície dos oceanos e o velho casarão sacudido, desarticulado, levantado como um feto sobre o dorso dos corcôvos da terra—desabou com fragor, pulverizado, desfeito, sepultando nos escombros as multidões que não puderam fugir a tempo.

E só se salvaram os que tinham ficado pelos campos, estendidos no chão, como o Anteu da fábula, agarrados à terra que os poupou na sua furia, porque eles tinham confiado nela—que é a mãe comum dos vegetais, dos bichos e dos homens.

RAMADA CURTO

ANTÓNIO PEDREIRA

Um homem lembra

uma voz e um espectro

por Augusto Casimiro

Não é no escuro que se perde irremediavelmente e morre a memória da minha infância. Não há um muro intransponível, mas uma névoa de limbo, uma claridade incerta em que emergem, menos reais, quase sonhados, figuras e quadros solitários, vozes e espectros que irradiam ternura e luz. A voz que mais pura ressona na minha lembrança anda associada ao canto vivo duma fonte sob uma ramada verde. Ela ilumina o quintal e a casa mais que o Sol e a água no tanque de granito.

É a voz da Albina, a criada do meu padrinho. A casa do Padre Rodrigo era ao lado da nossa. Ele ensinava latim e tinha um sobrinho nos estudos. A irmã, alta e varonil, com uma voz que lhe ouvi sempre, dominadora e acarinhante, a anunciar-me o que eu seria,—vivía também ali perto. Digo-lhe o nome e entrego-me. O pequenito que ela trouxe ao colo acordava em mim. Ouço-lhe de novo as palavras de profecia mal cumprida que me encaminharam um pouco na vida...

Mas a voz da Albina era diferente. Tinha o frescor dum canto na madrugada, anunciando o Sol. Ria como a água tombando de rocha em rocha, no silêncio das noites, na alegria de ir a caminho da planura, do mar. Havia cristais e prata, repiques festivos, um sabor de cantiga, na voz de Albina. Ao seu colo, e com os seus beijos, se devem ter formado em mim, a ouvi-la, algumas destas boas coisas que trago no coração e têm sempre, quando as evoco, frescor e gosto de primavera.

Em torno da minha infância há outras vozes embalando-me, outros doces espectros.

Agora são dois velhos fatigados, ela rabujenta e boa, sempre a gritar entre criados, em volta dum fogão enorme. Ele, silencioso e risonho, ou a falar baixinho, ou a dormir, com o charuto apagado na boca... «Mãe» Rosinha... «Pai» Barbosa... Não me ralhavam nunca. Sinto a mão do bom velho na minha mão pequenina fazendo-me descer altos degraus, levando-me entre cameleiras, pelas ruas

(Continua na 9.ª pág.)

Na tarde calma e serena decorre vibrante a festa. No grande palco da arena um cavaleiro se apresta. Agita-se em raiva o toiro. O povo grita excitado. E os trajes são mancha de ouro, tão refulgente e tão novo, que atraí os olhos do povo e o deixa maravilhado.

Foi assim naquela tarde em que entrei, tão só, na praça. No céu agora não arde o quente sol que é a graça desta festa de emoção.

A tarde é triste e sombria. Dentro em mim desolação. Hora maior do meu tédio, do que se cre sem remédio e confrange o coração.

Mas mesmo assim eu sentia do milagre o ambiente. Milagre foi porque eu vi-a mal olhei ansiosamente, mal olhei a procurá-la. Seu rosto resplandecia como a imagem sagrada de onde uma auréola se exala e torna a fé mais ardente, mais forte mais veemente, aos que em reza magoada vão de rastos adorá-la.

Tal um sol que nos aquece, eis que a luz do seu olhar, como quem sente uma prece e com ela se entenece, desvaneceu meu penar. Que na tardinha tão calma a luz não vem dos céus mas vem dos olhos seus!

Escondido o Sol não brilha. Mas para quê se a maravilha está no fulgor dos seus olhos? Caem pétalas aos molhos quando o seu olhar sorri no seu sorriso tão doce, tão claro, tão peregrino, como se em verdade fosse não humano mas divino.

E contudo quanta vez eu sentia a solidão se o seu olhar demorava. Perdoa que a alma é escrava de eterna insatisfação!

A festa agora parece interessá-la, prendê-la. Não a mim, que o meu interesse nada mais é do que vê-la.

Será que o sangue de Espanha que pelas veias lhe passa lhe acenda da festa o gosto? E virá daí a graça todo o encanto e a raça que vejo bem no seu rosto? Terra tão nobre e tão estranha que toda revejo nela quando lhe fito o perfil, pressentem-se os ares de Espanha e a altivez de Castela no seu grande ar senhoril.

Mas a doçura ás mãos cheias que de si toda se evola em suave singeleza? Essa, que a torna uma rola de imaculada pureza, está-lhe no sangue das veias da sua mãe portuguesa.

Voltam seus olhos para mim. Desce mais quieta a tardinha. E nesta paz que me invade, porque a vou sonhando minha sinto mais funda a saudade.

GRANDE DICIONÁRIO PORTUGUÊS-FRANCÊS e FRANCÊS-PORTUGUÊS

por Domingos de Azevedo

A' venda em todas as livrarias o 2.º fascículo

Parceria António Maria Pereira—Rua Augusta, 44 a 54—Lisboa

Sociedade Industrial de Tipografia, L.ª—R. Almirante Pessanha, 3 a 5

LIVROS e AUTORES

Documentos

EM NOME DA LIBERDADE...

por Philippe Le Roy

Que se passa em França para vir a lume esta literatura em que, com mais ou menos disfarce, se pretende justificar a política desastrosa de Vichy e converter em mártires os seus sequestrados? É justo, é humano que as vítimas de qualquer política, sobretudo, aquelas que pagam com a vida os seus erros, encontrem alguém que defenda a sua memória. O próprio desejo de reabilitação não será de certo modo uma maneira de as reintegrar na comunidade humana, e de atenuar ou limpar as máculas que caíram sobre a sua existência?

Impressionante, nervosamente escrito este livro de Philippe Le Roy, agora traduzido em português, e que tem por título—até mesmo dois títulos—*Em nome da liberdade... Uma nova revolução francesa*. Nele se narram as prisões e os fuzilamentos feitos em França, depois da libertação. Paire nas suas páginas uma angústia enorme. Dir-se-ia que escorrem sangue. O interior das prisões é posto a nu. Arrepiam. Vêm-se marchar ao longo dos corredores de Fresnes os detidos, com as suas grilhetas. Sentimos palpar o coração de cada condenado. Almas que se afundam; outras que sobem para a luz. Torturas, exações, vexames, e, sobretudo, o mal horrível, torturante, do isolamento nas celas. Philippe Le Roy não é, apenas, um escritor; é também um formidável jurista. Ele faz, notavelmente, a defesa dos enclausurados políticos. Mas se a sua parte jurídica, embora bem argumentada, é episódica, a do sofrimento humano, em todas as escolas, é dada com uma atroz palpitação, de maneira a impressionar o seu país.

Mas pergunta-se: morrer para um homem custa assim tanto? Que se receiem a luta, o desconhecido, o poder do mais forte, a injustiça, a sevícia do esbirro ou do ignorante, é tudo quanto é de mais natural. Mas a morte, sobretudo, quando se tem uma formação cristã, ou se está possuído da moral socrática—que dignidade a do filósofo grego, bebendo a cicuta fatal!—parece-nos, digamos, de um pietismo excessivo, que roça pelo mórbido (a pele de galinha popular).

O livro de Philippe Le Roy é doloroso, sangra, faz estremecer a sensibilidade. Chega mesmo a ser odioso pelas crueldades que narra. Se assim são, ou melhor, se assim eram, contrapomos, humanamente, tudo quanto em nós haja de misericórdia, ou de justiça e de perdão.

Mas onde não estamos de acordo com o autor é que nada diga do que se passou em França, durante a ocupação, com a Gestapo alemã, e as gestapos francesas. Que torturas se exerceram? Quantos resistentes não foram denunciados pelos seus compatriotas? Quantos morreram fuzilados, sem responsabilidade directa? E as mulheres vilipendiadas? E os reféns abatidos, injustamente, por actos de violência cometidos por outrem? E as sangrias dos judeus?

Bastava que Le Roy lhes tivesse dedicado algumas páginas, para que melhor aceitássemos a sua diabólica e alucinante reportagem! Tudo leva a crer que o que se passou, durante a ocupação nazi, na Alemanha, foi, como vaga de sangue horrorosa e caudalosa, muito pior, muito mais sombrio do que se passou depois da libertação. Ao menos, neste último período, melhor ou pior, com pressão ou exaltação, a justiça profissional—julga!

Seja, como for, para todos os tempos, para todos os casos, está acesa, no mundo, luminosa na sua beleza—olhai as estrelas do céu—a divina sentença: *Não matar!*

Mas mata-se ainda, infelizmente. Dir-se-ia que Hitler desencadeou um espírito demoníaco na Europa, e que ele, ora a Leste, ora a Oeste, semeia por toda a parte ruínas e lutas, vítimas e lágrimas. Que banho de sangue! Tremendo, horrível! Até quando? Que tristes páginas da sua história escreve, na nossa época, o famoso *homo sapiens*?

«Em nome da Liberdade» traz-nos muitas revelações sobre o destino dos colaboracionistas, ou de tal suspeitos.

Entre outros, foram fuzilados o jornalista George Suarez, o romancista Paul Chack, o poeta Brazillach. Facto curioso, Henri Beraud, o autor do famoso artigo no «Gringoire» *Il faut réduire l'Angleterre à l'esclavage*, foi salvo do fuzilamento, graças à intervenção do embaixador da Grã-Bretanha, em Paris. O gesto tem nobreza. O grande jornalista Stéphane Lauzanne foi condenado a vinte anos de trabalhos forçados. Sacha Guitry, que se salvou, respondeu com esplendor «morgue» ao juiz que o exprovara de ter jantado com Goering: «E depois? Já jantei, também, com o rei de Inglaterra, coisa que não lhe acontecerá nunca!»

Charles Maurras, julgado, tem frases duras, causticas. Voltando-se para o delegado do Ministério Público, diz-lhe: «Senhor advogado da mulher sem cabeça. (Alusão à República). E esta outra, que tem grandeza, como as de Mirabeau, na Convenção: «Condenem-me à morte, se assim o quiserem, mas não contem comigo para lhes pedir o indulto! Pierre Benoit esteve, também, preso; e estão-no ainda os almirantes Abrial, Laborde, Esteves, e ou-

UMA OBRA PRIMA

ARVOREDOS

contos de Teixeira de Queirós

Dizia-nos há pouco uma das mais lucidas personalidades do Portugal contemporâneo, ao saber da reedição deste admirável livro de Teixeira de Queirós: «*assombra como este escritor, tão sadiamente português e digno e nobre, de uma linguagem fluida, uma ternura definidora do nosso espírito, se perdeu na barafunda dos escrivinhadores improvisados. Algumas vezes me perguntei por que motivo os dois ou três historiadores e críticos da literatura falharam às suas responsabilidades, não reivindicando para Teixeira de Queirós o lugar que lhe cabe*». Há talvez um pouco de exagero nesta indignação, pois que, os historiadores da nossa literatura não têm esquecido de todo o nome e a obra de Teixeira de Queirós.



Teixeira de Queirós (Bento Moreno), num notável retrato pintado por Columbano

Mas, na verdade, não o têm colocado na altura que merece. E o público, mal orientado por isso mesmo, quase o não leu durante largos anos. Observa-se, porém, que essa injustiça flagrante se deve em grande, ou até máxima parte, ao abandono a que, por circunstâncias para nós inexplicáveis e que nos abstermos de comentar, foi votada a necessária reedição, e mesmo o seu aparecimento nos escaparates das livrarias, dos romances e contos do escritor insigne depois da sua morte. «*A glória é o Sol dos mortos*», afirma-se. Tardou o Sol a romper para Teixeira de Queirós. Morrendo em 1919, só hoje os «*Arvoredos*» nos vêm lembrar, e há uns três anos «*A Cantadeira*» (insuficientemente divul-

gada, aliás) que houve em Portugal um grande romancista e contista, honra das nossas letras, talento de excepcional vibração, observador exacto da vida das nossas cidades e campos, e moderníssimo — porque sempre actual — de sensibilidade, de visão e de imaginação.

«*Arvoredos*» é uma série de contos, qual deles o mais cativante no seu realismo equilibrado e no seu íntimo poder lírico. Como escreveu Raul Brandão a propósito de todos os volumes que compõem a «*Comédia do Campo*», «*O Minho está ali, com os seus tipos, com os seus costumes, com as suas manhas, e até com o seu perfume a bravia*». Não só o Minho, porém, mas o povo português em sua idiossincrasia característica, em sua docura, em sua coragem, em sua leve-

ironia e em seu inato amor da verdade e da equidade, em sua fraternidade singela e tão humana. Cada conto é uma obra-prima de estilo de observação e de evocação de almas e de paisagens. E possui uma ressonância, uma amplitude de emoção, que os iguala às páginas mais belas, não só da literatura portuguesa, mas da literatura universal. Bem fez a livraria Sá da Costa em reeditar este volume. Confiamos em que continuará a fazer a ressurreição da obra de Teixeira de Queirós, prestando assim mais um notável serviço à cultura nacional, que, para ser cultura e ser nacional, precisa de conhecer e tornar conhecidas as criações dos seus autênticos e definitivos valores.

NOVELAS

CARAVANA

de Jorge Ferrão Cardoso

Este livro constitui uma simpática estreia. Jorge Ferrão Cardoso tem nervos. A sua pena, como a de todos que começam, é exuberante de imagens, recama belos períodos, e se, nalguns contos, procura o simbólico ou a verdade mais profunda da dor, por vezes, até com ressaibos de ironia, outras, romanticamente, dá-nos, como em «Trono de Marfim» uma novela transparente de ficção, e vestida com as melhores roupagens dum orientalismo que não é propriamente de exibição. Gostamos do «Diário de António Firmino», que nos dá a reacção do «soit-disant» branco civilizado em contacto com a natureza e a alma primitiva do indígena. Além das pinceladas de descritivo veemente, sente-se e compreende-se o que há de real desdém nesse homem, que vive, duramente, as jornadas da existência, queimado de sois, endurecido pelo trabalho, mas, ao mesmo tempo, varonil e temerário—pelo ambiente doentio das cidades.

Jorge Ferrão Cardoso deve meditar-se agora com um romance. Tem fibra para isso. A sua estreia constitui uma revelação. Este seu primeiro livro «Caravana» pode considerá-lo, com inteira justiça, um triunfo.

POESIA

INCERTEZA

de Carlos Zamara

Carlos Zamara é um verdadeiro poeta. Tem beleza, sentimento quando canta. Os seus versos falam-nos à alma. Traduzem o que tem sofrido, na sua existência errante, o autor. Mas seria ele—como *Cher*—tão emocionante, se a vida não o tivesse torturado? Se não fosse o pecado não havia arrependimento. «*Incerteza*» é um livro que parece encerrar um coração, Carlos Zamara, ora chora, nos seus versos, ora, como «Entre grades», põe, no firmamento, os olhos, pedindo a luz das estrelas um pouco de sonho e de lenitivo para as suas penas terrestres. Na carta que nos escreveu, Carlos Zamara fala de Gomes Leal. Também ele era um romântico, que arrancou ao seu estro as mais belas imagens, em extases arroubados de docura e de melancolia. Esta «*Incerteza*», pelo menos, sentidamente, portuguesa.

ROMANCE

ALMAS E PÃO

de Ed. Correia de Matos

Eis um romance, escrito sem pretensões, gerado e vivido pelo povo rural, uma fidelidade de que o autor nos dá conta no prefácio: «foi escrito sem curar de saber de escolas literárias, em linguagem chã, com ideias simples». É exactamente este toque de verdade que torna a obra viva de interesse. Ed. Correia de Matos faz passar a sua história, no Minho, mas isso não significa que ela represente um caso local. Foi, apenas, para contrastar—ele o diz também—a fecundidade da terra, mater generosa na sua abundância, com os sacrifícios e a humildade de quem a trabalha, de sol a sol, dando-lhe o seu sangue, o seu suor, a sua vida.

«*Almas e Pão*» é, pois, um romance vivo. Quase podíamos dizer que Ed. Correia de Matos tanto escreve como cava a gleba, se a imagem fosse aplicável a um cidadão. Queremos significar apenas que o autor na sua narrativa se aproximou tanto da realidade que o seu livro se confunde com ela—natural, documental, fotográfico, até. Embora de contextura dramática, brilha nele uma esperança.

REVISTAS

POLÍCIA PORTUGUESA

Continua a publicar-se com toda a regularidade a interessante revista da «Polícia Portuguesa», que é dirigida pelo sr. capitão Luís Manuel Tavares e tem como chefe de redacção o sr. tenente Armando Vitorino Ribeiro. Neste número, entre outros artigos curiosos, destacamos um de Albino Lapa, que diz respeito a história, graficamente documentada, de uma profissão infeliz.

CINCO SENTIDOS

por

Pedro Mayer Garção

«Tenho os CINCO SENTIDOS como um dos mais interessantes documentos da nossa literatura contemporânea».

João Gaspar Simões, «Sol» (23-4-49)

LIVRARIA PORTUGALIA

tros oficiais superiores, assim como os ministros de Vichy.

Philippe Le Roy dá-nos o drama dos prisioneiros em todos os seus aspectos, o que torna o seu livro um extraordinário documentário humano. Não ficou para além das grades; ele próprio se confessou um ex-prisioneiro, embora nada nos diga de que o acusavam. O seu livro termina, defendendo a amnistia, como uma necessidade nacional. Plenamente, de acordo! A França está salva. A lição foi dura. As vítimas da ocupação e da resistência perdoaram. O sangue não pede sangue, mas lágrimas de piedade e de misericórdia. Boa tradução, mas sem se dizer de autor.

EM 3 LINHAS

Esteve uns dias em Lisboa o escritor Robert Considine, autor de «Os melhores anos da nossa vida». Vinha com a esposa e seguiu, hoje, de avião, para os Estados Unidos.

Na Madeira passa a poder-se beber vinhos tintos comuns do continente, desde que sejam consignados à Junta do Vinho do Funchal.

Foi nomeado secretário da Universidade de Coimbra o professor catedrático de Medicina dr. Aires Azevedo.

O sr. cardeal-patriarca inaugura no sábado à tarde, no Palácio Foz, a exposição do monge beneditino de Singeverga, D. Lucas.

O prémio grande da lotaria do Natal deste ano é, pela primeira vez, de 3.000 contos, em 28.000 bilhetes, a 1.800\$00.

Foi visitada por mais de 3.000 pessoas a exposição dos quadros do rei D. Carlos, que se realizou no Museu Nacional de Arte Contemporânea.

A Emissora espera transmitir hoje, às 20 horas, a reportagem da confirmação da alternativa de Manuel dos Santos, em Madrid.

Guerra ao ódio

(Continuação da 1.ª pág.)

moralmente bem conformado, deixará de apoiar sinceramente o que se contém neste trecho. Pela nossa parte, achamos nele a sumula dos princípios que temos observado na nossa longa prática do jornalismo. Para que a sociedade humana não seja um «pinhal», exige-se que a liberdade tenha limites que se imponham ao respeito, seja da anarquia, seja da tirania.

Haja, pois, tolerância para com os homens de boa fé, capazes de emendar-se e aptos para resistir às sugestões dos maus pastores. Denunciá-los, ameaçá-los ou de qualquer maneira apontá-los à execração pública, eis um procedimento indigno dum animo desembaraçado de negras e pavidas visões. A tendência de muita gente, arregimentada a ódios profundos, é ver no seu semelhante um inimigo a que urge dar caça.

Não foi por causa desta cegueira que arderam em abomináveis fogueiras os mártires de tantos ideais sacrosantos? Por que motivo, depois da «libertação», há ainda franceses suspeitos de traidores, encerrados nas prisões, à espera do «verdictum» dos tribunais?

Por muito pouco que valha uma existência, mesmo espezinhada ou escarnecida, ainda lhe resta o direito de não ir para o fundo como uma pedra que se atira para o seio do oceano. Compreendamo-nos uns aos outros para inteligentemente nos julgarmos, aliás andaremos na incerteza e no terror de sermos irmãos. Se queremos realmente, como se diz no Evangelho, que o Reino de Deus comece na terra, não lancemos achas na fogueira em que se consumiu a puríssima e intemerata Joana d'Arc.

CORTIÇA E VINHO DO PORTO

de Portugal para a Noruega

Por avião seguiram para a Dinamarca cinco sacos contendo cerca de 215 quilos de boias de cortiça portuguesa para serem utilizadas pela marinha mercante dinamarquesa.

No mesmo avião seguiram também diversas amostras de vinho do Porto para a Noruega.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24°5; mínima, 14°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°4; mínima, 15°4.

**TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE
RADIO LUX, Ltd.**
Importadores
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 22769

RADIOS

Para s/ interesse, ao comprar o seu receptor consulte os preços na Rua D. Pedro V 9-11
ALVES DE CARVALHO
Vendas a Prestações
Agente oficial PHILIPS

Os fiscais da Intendência estão outra vez no Norte do País

Partiu ontem para o Norte o sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, que foi consultar alguns processos em curso, considerados de certa importância, uns por especulação e outros por delitos anti-económicos.

Acção da Fiscalização nos Mercados

Não há a menor dúvida de que as donas de casa voltam a queixar-se do custo da vida, pelo que a fiscalização, nestes últimos dias, fez umas visitas aos mercados de Lisboa e arredores. Com excepção dos preços da criação e dos ovos, os restantes artigos estavam mais ou menos de harmonia com os preços habituais. O director da Fiscalização determinou que os retalhistas justificassem por escrito os motivos da elevação dos preços da criação e dos ovos.

O aumento injustificável do preço da carne

Uma grande parte dos comerciantes de carnes de Lisboa e do Norte, para aumentar o preço da carne, têm estado a vender as qualidades inferiores pelo preço das superiores, o que tem originado uma aturada e persistente vigilância da fiscalização no sentido de pôr termo a este abuso. Têm sido detidos alguns comerciantes por este facto e enviados aos respectivos tribunais, tanto em Lisboa, como no Norte.

No Norte, foram presos e enviados ao Tribunal, com o processo, Manuel Joaquim Fernandes, Farnalhão; Adjuto Belmiro, Duarte Pereira, do Porto e Joaquim da Silva Peixoto, do Porto, por levar mais 7\$00 em quilo no preço da carne, processados: Centro Comercial de Serral, Lda, de Duas Igrejas; Abílio Ferreira da Silva, de Aguias Santas; Andrade e Carrilho, Guarda; José Augusto Carvalho, Bragança, que levavam a mais 5\$80 em quilo; João Rijo da Silva, Arruda dos Vinhos, preso e entregue no Tribunal de Vila Franca; Joaquim Felix da Rocha, Arruda dos Vinhos; José Manuel da Silva, encarregado do talho Raul Florencio; em Cascais—preso e entregue no tribunal por levar a mais 7\$60 em quilo; e Zeferino de Carvalho Carrilho, mercado de Benavente.

Por especulação em vários géneros

Foram processados Manuel Barbosa Alves, Venda Nova—Amadora, por especulação na venda de azeite, Teresa da Conceição Alves, proprietária da casa Alexandre, no Entroncamento, por não fazer o desconto de 10 % nas refeições.

A Fiscalização visitou 1.800 estabelecimentos

A Fiscalização visitou ultimamente, em todo o País, cerca de 1.800 estabelecimentos, entre os quais 600 armazenistas, 800 retalhistas, 150 padarias, 43 estabelecimentos fabris e 92 mercados.

Duas padarias encerradas

Foram julgadas e condenadas, no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, por terem à venda pão sem o peso legal, Ferreira & Filhos, Matosinhos, multa de 4.750\$00; André da Camara Parouco, Ponta Delgada, multa de 6.000\$00; Soutas & Costa, Lda, Lisboa, multa de 4.250\$00; Costa & Companhia, Lisboa, multa de 4.250\$00; por ter massa para pão, falsificada, Herdeiros de João Nunes Araújo, Albergaria-a-Velha, multa de 7.250\$00, sete dias de encerramento; Manuel Simões, Odivelas, multa de 7.000\$00 e 5 dias de encerramento; por ter carne de porco imprópria para consumo, Carlos da Costa Frescata, Lisboa, multa de 6.000\$00; pão duro impróprio para consumo, João Duarte, Lisboa, multa de 1.000\$00; e chouriço e vinho verde impróprio para consumo, Américo Alves de Oliveira, Lisboa, multa de 1.000\$00.

LOTARIA NACIONAL
3.000 contos de Santo António
?
VARETA
Rua do Carmo, 89 LISBOA

ANDALUZIA FEIRA POPULAR

O ponto de reunião da Sociedade Elegante. Luxuosa BOITE de grande categoria com ambiente distinto e selecção rigorosa.

Dança-se até de madrugada ao som da famosa
orquestra GRANDE CASINO,
com a vocalista norte-americana **DAINA**

O futuro da Alemanha

e o seu papel na rivalidade entre a Rússia e o Ocidente

(Continuação da 1.ª pág.)

aos olhos dos povos da Europa, sobretudo daqueles que ainda recentemente suportaram os horrores da ocupação, é inútil dissimular a sua importância, pois, ninguém certamente terá dúvidas de que vão para ela as boas graças da poderosa América.

Os perigos da «atlantização»

Não falta quem, com certo fundamento, evoque sempre que se põe o problema da «atlantização» da Alemanha, o risco de um renascimento do militarismo e do expansionismo germanicos. A assinatura do Reich ao Pacto do Atlântico implica automaticamente o seu rearmamento.

«A Alemanha no Pacto do Atlântico? Nunca!», Tal era a expressão empregada ainda não há muitos dias por uma personalidade respeitável da política francesa.

Mas, se há quem pense assim, vamos nós, que já fizemos a guerra de 1939 com a estratégia de 1914, fazer a paz de 1949 com a diplomacia de 1919?

A entrada da Alemanha na comunidade atlântica podia ser o epílogo da rivalidade franco-alemã. A ideia de guerra e de invasão entre a França e a Alemanha tornar-se-ia anacrónica. Franceses e alemães tornar-se-iam aliados amanhã, como hoje já o são franceses e ingleses.

Para os franceses esta transformação não seria mais profunda do que aquela que se registou em 1815, no Congresso de Viena. Há apenas a objectar que uma tal aliança teria de ser cuidadosamente vigiada. A Alemanha apoiada pela América tornar-se-ia rapidamente a nação preponderante na Europa.

Se a Alemanha, depois do seu rearmamento, quisesse um dia retirar-se do pacto, a França poderia continuar a contar com a protecção americana? O problema da «atlantização» da Alemanha deve por isso considerar-se pelo prisma das suas possíveis repercussões no equilíbrio europeu, na paz do Mundo e não pelo

O general francês

Marcel Carpentier

regressou hoje

de avião a Casablanca

Por via aérea, regressou esta manhã a Casablanca, acompanhado do seu chefe de gabinete, comandante Bounhoure, o sr. general Marcel Carpentier, comandante das Forças Francesas do Norte de África, que, a convite do sr. major general do Exército, realizou uma série de conferências nas nossas instituições militares.

A apresentar cumprimentos, estiveram no aeroporto, entre outras individualidades, os srs. tenente-coronel Gomes de Araújo, ministro das Comunicações; general Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército; brigadeiro Marques Valente, subchefe do Estado Maior; general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; general Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronáutica Militar; coronel Esmeraldo Carvalhais, do protocolo; major Sacramento Monteiro, chefe de gabinete do sr. ministro da Guerra, em representação do sr. tenente-coronel Santos Costa; general Afonso Botelho e brigadeiro Topinho, respectivamente, comandante geral e 2.º comandante da G. N. R.; general Ferreira Passos, director da Escola do Exército; general Maçãs Fernandes, director do Instituto dos Altos Estudos Militares; brigadeiro Abranches Pinto, director do Curso do Estado Maior do Exército; brigadeiro Lopes da Silva, director do Curso de Promoção do Instituto dos Altos Estudos; major Freitas Soares, oficial às ordens do general Carpentier; tenente-coronel Guerreiro Rebeca, adjunto do general Maçãs Fernandes; major Julio Pereira, brigadeiro Faro Viana, general Passos e Sousa, major general de Aragão; dr. Amaro Martins, em representação do director geral das Alfandegas; major Sérgio da Silva, subdirector do aeroporto; comandante Jean Bouttron, adido militar francês, etc.

prisma da luta secular entre franceses e alemães a qual pertence a uma época já ultrapassada.

O ponto de vista anti-comunista

Do ponto de vista da defesa armada da Europa contra a propagação do comunismo, a adesão da Alemanha ao sistema atlântico oferece incontestáveis garantias.

E' certo que a eficácia militar do pacto é por enquanto limitada e que continuará a sê-lo enquanto a Europa não começar a receber as armas de procedência americana. Mas a inclusão permitirá precisamente encurtar esse prazo de espera, graças à contribuição que a indústria alemã pode prestar para o rearmamento dos países ocidentais.

Assim, a retirada das forças de ocupação ocidentais ficaria ligada ao restabelecimento de uma força militar alemã, pois as tropas anglo-saxónicas e francesas que estacionam naquele país passariam automaticamente a ser aliadas do exército alemão reconstituído.

A missão dessas forças não consistiria em vigiar para que a ordem fosse mantida no interior da Alemanha, mas para que a sua fronteira continuasse inviolada. Completar-se-ia assim uma evolução iniciada com o bloqueio de Berlim. A pressão russa não encontraria na sua frente o vacuo, mas uma resistência organizada.

A ideia da neutralização

E' certo que a ideia da neutralização, com uma garantia conjunta dos Estados Unidos e da U. R. S. S. nos termos da qual a neutralidade alemã não poderia ser violada por aquelas potências ou por qualquer outra, pode conduzir ao mesmo resultado. Mas não devemos esquecer que nessa garantia o factor russo seria muito mais importante do que o americano, dada a proximidade da U. R. S. S. e o afastamento dos Estados Unidos.

E', portanto, legítimo perguntar se a exclusão da Alemanha do Pacto do Atlântico o não enfraquece e se a defesa efectiva da Europa não está de antemão comprometida se for organizada no Reno em vez de ser organizada no Elba.

Tendo apenas em conta os dados militares da situação não há dúvida de que assim é.

Mas a experiência destes últimos anos demonstra que a infiltração política é mais frequente do que a invasão armada e tão perigosa como ela. E', portanto, em função da primeira e não da segunda que devem considerar-se as vantagens relativas das duas soluções propostas: a neutralização e a «atlantização». De momento, julgamos impossível dizer qual delas é preferível.

Quer se trate do Pacto do Atlântico, quer de um tratado garantindo a neutralidade da Alemanha, não será possível definir, com suficiente rigor, uma fórmula que permita fechar completamente a porta a todas as tentativas de infiltração. Haverá sempre maneira, para aqueles que não quiserem cumprir lealmente os seus compromissos, de as ludir ou ladear.

Esta realidade é demasiado complexa e móvel para ser condicionada.

DR. JULIO DANTAS

Deu-nos a honra da sua visita o sr. dr. Julio Dantas, recentemente chegado do Brasil, onde foi como embaixador extraordinário de Portugal às comemorações do IV centenário da fundação da Baía. O eminente académico, que tem sido muito cumprimentado, manifestou-nos o seu reconhecimento por todas as atenções que recebeu durante a sua permanência no país irmão.

Feira do Livro

BARR

Chama-se a atenção do
barraca distribuir **LIPRAS**

LIVROS DE

Colecç

Último volume publicado: **Stg**

Nuns escassos minutos pode o fogo des
Segure os seus haveres na

ULTRAI

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício
32727 (Direccç



Vieram de Paris para mostrar seus vestidos...

Em seis meses de serviço

não há manequim que resista às tentações do casamento...

Lise... Fabienne... Pierrette... Colette... Maguy... Cinco raparigas, um «bouquet» de caras bonitas, cinco corpos que nasceram de um sopro de Deus e do Demónio...

Não confirmam a lenda dos regimes de alimentação e da ginástica. Vivem para comer, para se vestir e despir, com um «chic» muito parisiense, o que a elas não é para admirar, visto que, como todas as coisas delicadas, também elas vieram de Paris—na cestinha do avião...

Chegaram ontem e, logo à noite, sob a varinha mágica de Madame Carven, vão desfilar, muito «refinadas», muito «vies de paraitre», no pavilhão da Exposição Francesa, metidas no que de mais «chic» a moda parisiense inventou, para tornar mais bonitas as mulheres bonitas e façanhudas os maridos mal humorados com as contas da modista...

Madame Carven comanda o seu pequeno batalhão e fez esta revelação: resolveu que os vestidos fossem criados para a mulher comum, tipo médio, como a francesa e a portuguesa, em lugar das criações para modelos irreais, tipos altos e finos que só de onde em onde aparecem.

Isto de modas é realmente uma coisa complexa e, embora o avião, o telefone e a rádio tenham acabado com certas surpresas, sempre é interessante saber que há em Lisboa umas duas dúzias de costureiras que já hoje vão a Paris «abastecer-se». Compram tecidos e moldes, de pano cru, que custam um conto de reis e mais, desses que os grandes costureiros fazem uma série para espalhar por todo o Mundo...

O motivo atractivo da reportagem não é, porém, nem a moda nem as modistas—mas os modelos, as cinco ninfas que esta manhã decaíram à praia do Estoril, abrigadas das vistas dos cabos de mar, bem para longe, porque os «maillets» eram demasiado indiscretos...

São todas lindas e sobretudo bem feitas: a Fabienne, de cabelos negros, esfingica como uma egípcia; a Colette muito loira, que se classificou recentemente em primeira lugar, num concurso de «ski» em Cannes; a Pierrette, o «bébé» dos manequins, com 19 anos, 1m,48 de altura e um noivo, filho de um remoto califa do Egipto; e além de Maguy, que é loira o também é desportista—há, sobretudo, a Lise Bourdin, de lindos cabelos castanhos, o ma-

nequim mais fotografado do Mundo: mais fotografado e, naturalmente, também, a mais interrogada... E ela, também, a nossa «leita» para umas perguntas a respeito do coração e da vida. E ela responde:

—Penso em casar-me só mais tarde. Os técnicos dizem que eu sou muito fotogénica. Já fiz pequenos papeis no cinema, mas o teatro é que me tenta. Em Outubro vou «debutar» no Théâtre Antoine, com Marie Dubas.

—Fiz o Conservatório, então?

—Que ideia! Em França só quem não quer trabalhar é que perde tempo no Conservatório. São dois anos perdidos, às vezes para se chegar à conclusão de que se não tem jeito nenhum para o teatro. Não, o mais prático é frequentar um dos muitos cursos particulares, regidos pelos bons artistas, Juvet, por exemplo, tem sempre 40 ou 50 discípulos que preparam para ingressar no teatro, em pouco mais de dois meses. Por mim, fui a Comédie buscar o meu mestre e já tenho um contrato para Outubro!

Os manequins de Madame Carven falam, brincam nas ondas, gritam—e dizem que gostam do Estoril, do «bouquet» que emoldura o seu Casino. Madame Carven que quer inspirar-se nos traços regionais do nosso Museu de Arte Popular, sorri-lhes e cimenta:

—São verdadeiras crianças. Filhas família que me põem todos os dias perante o problema de arranjar substitutas... Nenhuma delas resiste ao matrimónio, ao fim de meia dúzia de meses de exibição...

O PROF. HENRIQUE DE BARROS vai reger um curso na Universidade Rural do Brasil

RIO DE JANEIRO, 9.—Por intermédio da embaixada do Brasil em Lisboa, o Ministério da Agricultura brasileiro convidou o agrônomo português prof. Henrique de Barros a vir ao Brasil reger um curso de três meses na Universidade Rural sobre a cultura do trigo. O prof. Henrique de Barros, filho do grante amigo do Brasil que é o escritor e poeta dr. João de Barros, aceitou o convite e declarou que virá no mês de Agosto, altura em que se iniciará o referido curso.—(A. N. I.).

Repare o seu Rádio

NOS
Duartes, Pai e Filhos
Rua da Vitória, n.º 46 — 48
Tel. 32911

NEGRES CO

Apresenta, aos chás dançantes e à noite,
A extraordinária vedeta internacional

MARY MERCHE

CIDADE DE MARMORE

Menina de olhos namorados

O termómetro sobe! Nestes dias de calor o Chiado tem tardes de apoteose. Dir-se-ia que uma nevoa de ouro palpita na atmosfera elegante. Numa maravilhosa parada perpassam as mais lindas mulheres, flores desta primavera triunfal. Há rosas de ombros decotados, em madios tons cor de perola, violetas humildes de graça, de olhos baixos e tristes, cravos exuberantes, flamejantes de orgulho carnal que nos entontecem com o seu perfume. Nas vitrines, os manequins estrelados como vedetas de revista emudecem de raiva. Nem uma palma, uma admiração! Sequer sorriem, instantaneamente vendidas por tanta beleza viva e florida. Até lá em baixo, no Rossio, as sereias de bronze, na sua nudez gloriosa e eterna, voltam a cara para o lado, ciumentas e despeitadas.

E elas passam, num jardim multicolor de sedas, cada uma com um capricho tentador nas lojas, um romance misterioso, um fascínio galante e perturbante. O Sol parece que as estreita, com os seus longos braços de ouro, ardentes e voluptuosos. E há-as que levam, nas pupilas, toda esta embriaguez de azul, que revôa sobre a cidade num epitalmio de beijos e de carícias.

—Menina de olhos namorados na farda doirada do aviador estrangeiro, repare em quem passa, que também gosta de si! Não vá tão embevecida, olhe o trânsito! E' mais perigoso um choque entre dois corações do que dois automóveis que abaloem na via pública. Os estragos sentimentais são quase sempre irreparáveis!

«E, sempre lhe digo, menina de olhos namorados, agora que o Santo António está à porta, que ele já não faz o milagre de consertar as bilhas que se partem. Tenha cuidado com a sua, de água purinha, tão airosa e fresca de mocidade. O bom santo, acredite, já não é deste Mundo! — A. P.

Almoço em Sintra

ao sr. Pierre De Gaulle

O sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal de Sintra, ofereceu hoje, no ambiente acolhedor da Estalagem de Penaferrim, perto do Ramalhão, um almoço em honra do presidente do Conselho Municipal de Paris, sr. Pierre De Gaulle, e de sua esposa, ao qual assistiram, também, os vereadores daquele município, srs. Francisco Costa e conde de Seisal, com suas esposas, e dr. José Fernandes; os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), respectivamente presidente e vereador da Camara de Lisboa, dr. Sá Viana Rebelo e Albert Neuwy, presidente da Camara de Comércio Francesa. O sr. engenheiro Carlos Santos agradeceu, em francês, a honra dada a Sintra pelos esposos De Gaulle e pelas outras pessoas presentes, afirmando que pouco mais há que dizer, depois do verdadeiro hino à França e a Paris, capital do espirito e centro de civilização, pelo vereador da Camara de Lisboa, sr. Pedro Correia Marques. Em nome da velha Cinthia—o «promontório da Lua»—, terra romântica que convida ao repouso e à poesia, disse que não continuaria a falar, para não perturbar o sossego ambiente, terminando por brindar pela Cidade-Luz e pela França eterna.

Antes do almoço, o sr. Pierre De Gaulle e sua esposa, com alguns dos assistentes, visitaram o palácio da vila, o castelo da Pena e os seus terraços e as camélias da Fêreira da Condessa; e, depois, no regresso a Lisboa, o palácio de Queluz e os seus jardins.

A' noite, realiza-se, na embaixada da França, um jantar, oferecido pelo embaixador sr. Jean du Saulh.

Depois de amanhã, às 21 horas, haverá, nos paços do concelho, um jantar oferecido pelo Município de Lisboa, em honra do sr. Pierre De Gaulle.

Continua o peditório

a favor da A. N. T.

Grupos de senhoras prosseguiram hoje o peditório a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos, percorrendo bairros a que ontem não foi possível chegar, e alargando-se pela linha de Cascais. No próximo domingo, o peditório será feito às portas dos templos e dos campos de futebol.

Os cofres entregues ontem e hoje só amanhã serão abertos, sendo a separação de moedas, feita por empregados especializados do Banco de Portugal.

A A. N. T. procede também à venda de pequenos cartazes para afixar nos estabelecimentos, comboios e outros transportes colectivos.

JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

A favor da Caixa Escolar do Jardim Escola João de Deus, realiza-se amanhã, à tarde, no Capitólio, uma festa que consta de apresentação de dois documentários educativos e de várias danças regionais, executadas por alunas do Colégio João de Barros.

Dois homens mortos

numa questão entre duas aldeias

VILA NOVA DE PAIVA, 9. (Pelo telefone) —Uma antiga questão de baldios pôs os habitantes das aldeias do Touro e da Cova da Cozheira em exaltado estado de animo e justificou a intervenção da força da G. N. R. desta vila. Da confusão resultou a morte de Leonida Pereira Ramos, de 19 anos, solteiro, e de Aires Pinto Cardoso, de 25 anos, casado, e para o hospital de Viseu seguiu, em estado grave, Aires Ferreira Saraiva, de 45 anos, ferido a tiro numa perna.

Para o local do motim, Covagreira, seguiram já reforços pedidos a Viseu. As autoridades têm agido com prudência e no sentido de evitar maiores desastinos.

Foi surpreendido na Biblioteca

a arrancar folhas aos livros

Um dos vigilantes da Biblioteca Nacional andava há tempos desconfiado com um indivíduo que ali ia frequentemente consultar livros. Até que ontem o surpreendeu arrancando folhas que escondia num caderno. Eram 16 as folhas ontem arrancadas de três livros. Chama-se Bernardino da Conceição Santos o autor da proeza e declarou ser estudante de Direito e carecer daquelas folhas para estudos, pensando devolvê-las depois. Mais confessou não ser a primeira vez que recorria a tal processo para estudar textos, que está pronto a restituir. O director da Biblioteca apresentou queixa na Polícia Judiciária, e o sr. dr. Bortaldo Soares, auxiliado pelo agente Claro, vão deslindar o caso.

Propaganda de Portugal

Por via aerea chegou a Lisboa o pintor belga Milo Martinet, que vem fazer uma série de reportagens artísticas para um numero especial da «Revista da Sabena», dedicado a Portugal e a publicar ainda este ano. Milo Martinet conta demorar-se uma semana entre nós, a fim de se documentar com motivos portugueses, de interesse para a propaganda turística de Portugal.

Movimento marítimo

Para os portos do Brasil, partiu hoje o paquete «Serra Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, com 463 passageiros, entre os quais o sr. dr. João do Amaral, administrador daquela empresa.

O paquete inglês «Hilary» passou hoje no Tejo, vindo do Brasil, com 68 passageiros para Lisboa e 156 em trânsito para Espanha.

Lotaria de Santo António

3.000 Contos

Meios a 150\$00
Quartos a 75\$00

A' venda na Casa

Campião

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Posto Medicinal Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÓCA

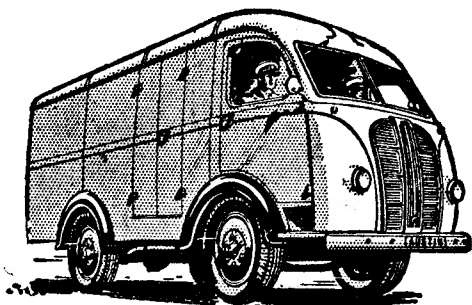
ACA 29

Ex.º público para o facto desta
EM CAIRO aos compradores dos
CAPA AMARELA
50 - Minerva
nbeck - «TAÇA DE OURO»

truir todo o produto duma vida de trabalho.

MARINA

próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
— Estado 205



FOURGON «AUSTIN»

O MELHOR FOURGON DE PESO MÉDIO DE TODOS OS TEMPOS

— Veículo prático concebido para proporcionar rápido transporte de mercadorias oferecendo a melhor solução para distribuição permanente — Travões hidráulicos «Girling» proporcionando enorme segurança — Cabine avançada permitindo grande visibilidade ao condutor — Motor de quatro cilindros — Válvulas à cabeça — 64 cavalos ao freio — Eixo traseiro inteiramente flutuante — Chassis de grande robustez

Para entrega imediata carroçado ou em chassis com cabine

DISTRIBUIDORES GERAIS

J. J. Gonçalves, Sucessores

LISBOA — PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



O ENCANTO NATURAL DA MULHER QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA



A maior fábrica do Mundo especializada em receptores tipo popular

A venda em todas as boas casas

Distribuidores:

COSTA & BAITO, L.D.A.
Rua da Conceição, 35, 1.º Dir.
LISBOA

ESMALTES e VERNIZES

Gordos - Sintéticos - Celulósicos



GRANDES MARCAS



Soc. Revendedora de Drogas, L.da

Rua da Madalena, 93

Telef. 32291 -- LISBOA

Lafayette de Carvalho

Calçada de Monchique, 3

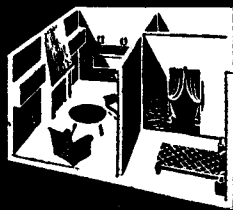
Telef. 25326 -- PORTO

Estoril TERRENO

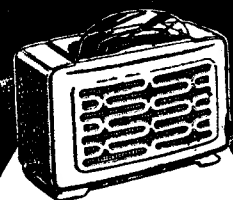
Vende-se muito bem situado 1.300 m² a 150 escudos o metro. Resposta a este jornal ao n.º 432.

EM VIALONGA

No Morgado, vende-se ou aluga-se por 750\$, linda moradia, nova, t. comod., água, elet., jardim e horta, e vende-se a linda quinta e Solar das Conchas.



O PEQUENO RECEPTOR PARA COLOCAR NA SALA, NO QUARTO, ETC.



SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA



O RÁDIO DE AUTOMÓVEL QUE SE IMPÕS AO MUNDO

TEMOS ESGOTADO O MODELO 100 PARA 12 VOLTS, MAS DISPOMOS AINDA DE ALGUNS MODELOS 4010 PARA 10 VOLTS, QUE PODEREM SER REQUISITADOS NOS REVENDIDORES

RADIOMOBILE

OU NOS SEUS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

VALENTIM DE CARVALHO, L.ª

RUA NOVA DO ALMADA, 97
LISBOA

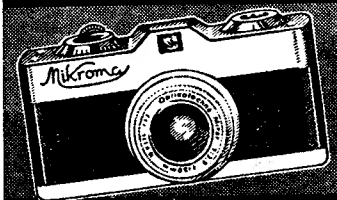
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis. Monitor da clínica de Necker—Paris Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º, às 15 horas. Telefone 29062

Leilão de Penhores

R. DUQUE DE PALMELA, 11
Brevemente dos penhores em atraso de juros.

A MAIS SENSACIONAL NOVIDADE EM FOTOGRAFIA!



Mikroma

O aparelho fotográfico miniatura que, pelas suas dimensões reduzidas e precisão inextinguível, conquista amigos à primeira vista.

UM PRODUTO **meopta** DE QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso: **M. SIMÕES JR.**
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50. TEL. 30306 LISBOA

Um homem lembra uma voz e um espectro

(Continuação da 4.ª pág.)

do jardim. Ou vejo-me sentado na grande escadaria ao lado dum ou doutro que me contam histórias e teimam para que eu coma aquela sopa de «fuge-fuge» que devia ser de aletria ou de macarrão.

Ouço-lhes as vozes... Vejo a colherinha teimosa: — «Esta para seres lindo!» — Agora esta pela tua mãe... Ela morreu primeiro. Fui vê-la no seu caixão no meio de flores. Tive medo. Não pude beijá-la. Anos depois, certa noite, sem saber de nada, entre dois sonos, ou talvez em sonho, vi a porta do meu quarto entreabrir-se mansinho e entrar uma claridade branda... Depois a figura dele, com o barretinho redondo na cabeça de apóstolo risonho, o charuto apagado entre os lábios cerrados, os olhos a sorrir, alumiados, quase doridos de Amor. Sem uma palavra, fitava-me e sorria. — Sinto um calafrio, as lágrimas sobem-me aos olhos e foi há mais de cinquenta anos!... Fiz um gesto de adeus, ajeitando a mão... Depois, devagarinho, a luz desmaiou e a figura dele esvaiu-se para nunca mais.

De manhãzinha uma mulher em choro trouxe a notícia. O «Pai» Barbosa morrera naquela madrugada. Quando o vi amortalhado entre flores, os seus lábios, parecia, prendiam ainda o charuto apagado e na sua face havia o mesmo sorriso doce, dorido, daquela madrugada.

Na hora de morrer viera despedir-se de mim.

Aquele gesto, aquele sorriso de Vida e Morte guardei-os para sempre no meu coração.

Asilo d'Espie Miranda

O Asilo d'Espie Miranda, na Quinta da Mineira, aos Arcos das Águas Livres, festeja no sábado e domingo próximos o seu 49.º aniversário. No domingo haverá almoço e jantar melhorados e, à tarde, um programa de variedades para os internados.

VIDA ARTISTICA

Exposição Ekaterina Boyadjieva

Inaugura-se no sábado, às 16 horas, na sala do rés-do-chão do S. N. I., no Palácio Foz, uma exposição de trabalhos da artista Ekaterina Boyadjieva.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º — Tel. 45587
Dr. Abel Alves — Ovidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Bello de Moraes — Cirurgia geral, operações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. e mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. F. Nunes da Silva — Doenças tropicais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Macelino Martins — Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa — Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda — Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Aos Hoteleiros

Ótimo local de turismo. Grande futuro. Prédio com 48 amplas divisões, constando de várias salas bem decoradas e boa instalação de cozinha com gás. A gasoil. Vende-se ou aluga-se por preço. Tratar: Rua de S. Paulo, 102 — das 11 às 13 e das 15 às 17.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º — Tel. 21660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancal de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, as 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhores, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Vitorino — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra-violetas — Electrolitoterapia — Massagem — Ginástica médica.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A vitória dos belgas sobre o Belenenses

Diante do Belenenses, que esteve longe de contar com linha avançada suficiente, o Anderlecht, campeão da Bélgica, foi mais feliz do que no seu jogo com o Sporting.

Os visitantes mostraram-se particularmente fortes na defesa, constituída por elementos robustos e sabedores, entre os quais, desta vez, se distinguia o que actuou na zona central do terreno, Valet. Os avançados delinearam algumas descidas meritorias, esporadicamente exibiram vários pormenores de apreciável execução, mas revelaram moiosidade e falta de decisão no remate. Em globo, uma equipa homogênea, experiente e na sua maioria formada por jogadores de boa compleição física. Em tudo o mais — nada que mereça referência especial.

Contra esta equipa belga perdeu ontem o Belenenses por 3-1, depois de ter conhecido vantagem no marcador, durante 35 minutos.

Os belenenses começaram confiadamente o encontro e na primeira parte foram mais perigosos; mas, por imperícia no remate e carência de método, não puderam ir além de 1-0, goilo registado aos 20 minutos. Sério, Vasco, Feliciano e Serafim dominaram os avançados adversários, e na linha média o enérgico Figueiredo e o perseverante Quim gastaram energias no trabalho de apoio aos colegas da vanguarda, que raramente empreenderam lances de acerto. Os interiores, que papel de tanta importância desempenham numa equipa acumularam deslizes de toda a sorte e um deles, Garacho, sem físico para suportar os embates com defesas robustos, fugia deles como o diabo da cruz.

Vasco estava a ser o fulcro da equipa belenense. Impunha-se na sua área e creditou-se até de alguns raids que lançaram o pânico entre o campo contrário. Despachava a bola com boa visão e facilidade de pontapé, assim transformando, com desenvoltura, lances de defesa em jogadas de ataque pronto. De repente, porém, Vasco parou. Estava exausto. Não soubera doar as suas energias. Fora arrastado pelo seu temperamento irrequieto. Baixou os braços, vencido. E então, os belgas apareceram mais ameaçadores. Com falha tão importante no dispositivo da defesa, os belenenses viram quebrada a sua unidade. Quando Vasco, resentindo-se do esforço despendido anteriormente e acusando deficiente preparação física, travou conhecimento com a sua

Noticias de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 9.º — O jantar de homenagem ao director escolar do distrito, sr. Mario Nogueira Gonçalves, reuniu 350 convivas. Foi até hoje a maior consagração prestada em Viana. Além de professores primários vieram deputações de todo o distrito, englobando médicos, advogados e todos os presidentes das Camaras Municipais. Presidiu o sr. governador civil.

— Está constituída a comissão das festas da Senhora da Agonia a realizar em Agosto. Apesar de, pela falta de praça, não se poderem realizar os tradicionais espectáculos taurómáquicos, pensa-se suprir a deficiência com uma grande parada folclórica.

No mesmo dia decorrerão as três festas características, que apresentam «ceios de mordomas»: Nossa Senhora das Rosas, em Vila Franca; S. José, em Pêre, e Senhora do Amparo, em Cardielos. Fora destas festividades, não se usam em toda a Ribeira Lima aquelas lindíssimas oferendas aos santos festejados.

— Os serviços municipalizados inauguraram as grandes represas de água captadas do Monte de Santa Luzia. A abertura duma galeria atinge três quilómetros e foi conseguida, em duríssimo granito, na média de dez centímetros diários.

ALUGA-SE

Casa mobiliada ou parte, perto do Chile, todas as serventias, gás e electricidade. Resposta a este jornal, ao n.º 806.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORARIO H. 31

No dia 12 de Junho de 1949

Por motivo do serviço especial a efectuar devido ao desafio de futebol «Benfica-Atlético» no Estádio Nacional verificar-se-ão no próximo dia 12 de Junho as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados): 1.º — Serão suprimidos os comboios: descendentes: 2506, que parte de Paço de Arcos às 19 e 38; 2554, que parte de Parede às 19 e 35. 2.º — Serão reunidos os comboios descendentes: 2552 e 2504, que partem respectivamente de Parede e Paço de Arcos às 18 e 25 e 18 e 42; este comboio sairá de Parede às 18 e 25, 2508 e 2556, que partem de Paço de Arcos e Parede às 20 e 35; este comboio sairá de Parede às 20 e 35. 3.º — Não terá paragem desde Cascais até Cais do Sodré o comboio: descendente: 32, que parte de Cascais às 18 e 25. 4.º — Não terá paragem desde Cais do Sodré até Cruz Quebrada o comboio: ascendente: 27, que parte de Cais do Sodré às 19 e 33. 5.º — Efectuarão paragem na Cruz Quebrada os comboios: ascendentes: 1701 e 715, que partem do Cais do Sodré, respectivamente, às 19 e 20.

Lisboa, 8 de Junho de 1949. O engenheiro subdirector, a) Duarte Belo,

crise, os belgas puderam imediatamente estabelecer o empate, por intermédio de Mertens, havia 12 minutos do segundo período. O Belenenses ainda teve uma reacção. Os avançados imprimiram mais vivacidade aos seus lances e os defesas visitantes experimentaram certas dificuldades. Mas, a pouco e pouco, o Anderlecht foi-se assestando da situação. Obteve mais dois golos, ambos da autoria de Mer-mano, aos 22 e 35 minutos, e acabou em plano de bom vencedor.

O árbitro, sr. Cid Ribas, não teve personalidade, embora se esforçasse por produzir trabalho de acerto. Todavia, consideramos impróprios e injustificados os gestos e as ridículas escarminhas com que várias vezes foi mimoseado pelos jogadores belgas. O respeito pelo árbitro faz parte da educação desportiva dos atletas — em toda a parte em que se exibam... — V. R.

O I PORTUGAL-ESPANHA

entre trabalhadores

Estando já apurados os representantes portugueses, de que demos nota, para o 1.º Portugal-Espanha entre trabalhadores, após o ultimo domingo, conhecem-se igualmente os desportistas de Espanha que representarão em Lisboa a Obra Sindical Educacion y Descanso.

O «1.º Portugal Espanha» disputa-se nos próximos dias 18 e 19, respectivamente, no Pavilhão dos Desportos e no Estádio Nacional, incluindo desafios de futebol e basquetebol (masculino e feminino) e uma corrida ciclista de cem quilómetros.

Damos, portanto, a composição dos desportistas: futebol, grupo da Empresa Metropolitana de Madrid-Casa H. Vaultier; basquete masculino, Standard Eléctrica-Ferrovários da Campanha; basquete feminino, «La Equitativa»-Cuf do Barreiro; ciclismo, equipas de Ciudad Real, Logroño e Valencia contra Fábrica de Curtumes Paulo da Silva Ranito, «Centro do Pessoal dos C. T. T.» e Fábrica do Cimento Teio.

Qualquer destes campeonatos nacionais sairá de provas nacionais, renhidamente disputadas e com elevada inscrição.

GINASTICA

Colégio Infante de Sagres

Amanhã, às 16 horas, no olégio Infante de Sagres, effectua-se uma demonstração de ginástica — a ultima do actual ano lectivo — pelos alunos das respectivas classes.

Instituto de Cultura Italiana

Realiza-se amanhã, às 22 horas, no Instituto de Cultura Italiana, mais uma sessão de Arte promovida pelo Grupo dos Amigos da Cultura Italiana, em que tomam parte, além da organizadora, sr.ª D. Oliva Guerra, o sr. prof. dr. Delfim Santos, a professora sr.ª D. Isaura Pavia de Magalhães e as sr.ªs D. Manuela Reis, D. Maria Teresa Dinis Sampaio e D. Manuela de Araujo.

NOTICIAS DE MARVÃO

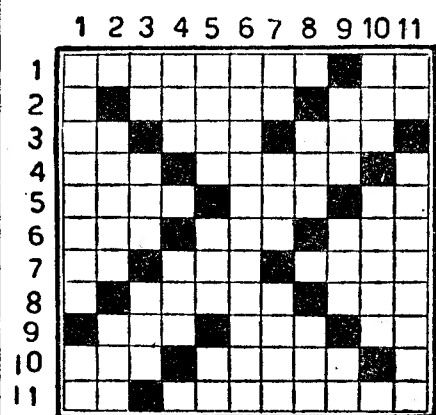
MARVÃO, 8.º — Em S. Salvador, próximo das ruínas da antiga cidade romana de Amaia, foi construída e inaugurada uma fábrica de refrigerantes, iniciativa do industrial sr. Fernando Pessoa. A nova fábrica foi visitada por numerosas pessoas desta vila, Portalegre e Castelo de Vide, às quais foi servido o copo-de-agua, durante o qual se brindou pelas prosperidades da prestante iniciativa.

Amanhã, 10 de Junho, feriado

Ir almoçar ao MAR-LINDO e escolher quartos para passar as férias na linda Praia de Santa Cruz.
MAR-LINDO Restaurante e SALAO DE CHA — Telefone 6.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2418



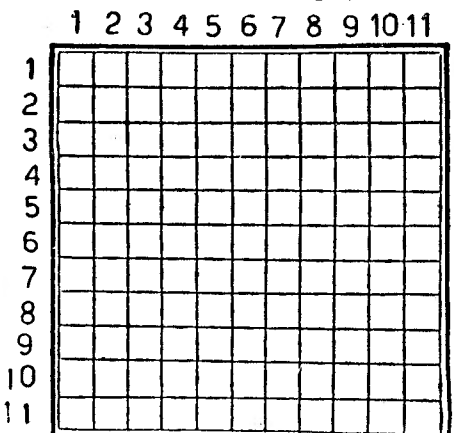
HORIZONTAIS: 1—Estrela. Sirio. Desacompanhado. 2—Protozónio rudimentar microscópico de tecido contractil e forma instável que é apenas uma gota de citoplasma nu. Existo. 3—Barráquio. Naquela lugar. Doçura. 4—Alcool de melado. Do lado de cá. 5—Grande lago salgado do Turquestão. Larva das feridas dos animais. Símbolo químico do flórcio. 6—Ente. Vendo a crédito. Seguiam. 7—Aquí. Heroi nacional espanhol. Interjeição que denota enfado. 8—Domesticar. Juntei. 9—Chega. Mágica. Preposição latina que indica direcção. 10—Sigo. Moveu os remos. 11—Campeão. Queimarias. VERTICAIS: 1—Algoz. Compareça. 2—De ouro. Pronome pessoal. 3—Em a. Imensidão. Ofereceu. 4—Magnete natural. Preposição. 5—Gênero de líliaceas. Termo. Reis. 6—Propriedade de ubíquo (pl.). 7—Além. Boi selvagem. Cidade de Itália. 8—Medeana. Grande quantidade. 9—Preposição que indica exclusão. Raiva. Interjeição. 10—Nome de um astro. Libré. 11—Alternativa. Aberturas por onde entram as canas dos lemes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2417

HORIZONTAIS: 1—Aranciforme. 2—Colar-mos. Em. 3—Acarcar. Use. 4—Berras. Sr. 5—Agias. Grieg. 6—Suas. Poro. 7—Sés. Só. Eden. 8—E's. Medida. 9—Regerei. 10—Odiar. Ela. 11—Sofreamos. VERTICAIS: 1—Acabassemos. 2—Rocegues. Dó. 3—Alarias. Rif. 4—Narraz. Ar. 5—Ereus. Serre. 6—Imas. Pode. 7—For. Gó. Igor. 8—Os. Arrede. 9—Jodarem. 10—Messe. Elo. 11—Emergências.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 377



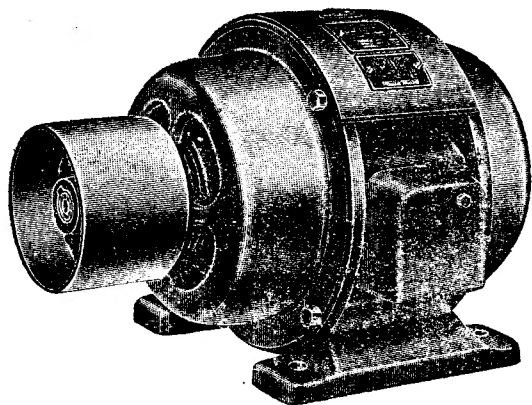
HORIZONTAIS: 1—Nome da 1.ª dinastia que reinou em França. 2—Defendera com arame. 3—Batráquio. Esteril. Nota de musica. 4—Passada. Fruta do conde. Divisível por dois. 5—Dá em dote. Estanca. 6—Bebida extraída do arroz fermentado. Enxugam. 7—Ave de rapina. Pronome pessoal (pl.). 8—Nome de mulher. Oferecer. 9—Acusada. Solitários. De outro modo. 10—Fileira. Gemidos. Lavra. 11—Sole-tratas. Répteis sauros. VERTICAIS: 1—Cidade de Espanha, na margem do Guadalquivir. Verbal. 2—Veneza. Pronome pessoal. 3—O sol entre os antigos egípcios. Acomete. Ceu. 4—Agora. Socorre. 5—Traspassa. Aves trepadoras. 6—Cópia. Nota musical. 7—Zero. Peludo. 8—Grande (abrev.). Vila e concelho da Ilha de S. Jorge, Açores. 9—Caminhava. Errar. Símbolo da prata (quim.). 10—Margens do rio. Reza. 11—Ecoaram. Pentas aceradas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 376

HORIZONTAIS: 1—Labrador. Rã. 2—Eiras. Aos. 3—Ga. Res. Tres. 4—Are. Irara. 5—Roma. Eden. 6—Borgonha. 7—Sónia. Saia. 8—Balda. Sol. 9—Opõe. Mas. Sã. 10—Dos. actua. 11—A's. Alvedrio. VERTICAIS: 1—Legara. Boda. 2—Avo. Sapos. 3—Bê. Embolos. 4—Rir. Aonde. 5—A's. Ria. Al. 6—Idas. Ega. M. C. V. 7—Os. Ido. Bate. 8—Trens. Sud. 9—Aranhas. Ar. 10—Roer. Aios. 11—Assar. Alamo.

LAURENCE SCOTT

o motor eléctrico que sendo mais caro sai mais barato

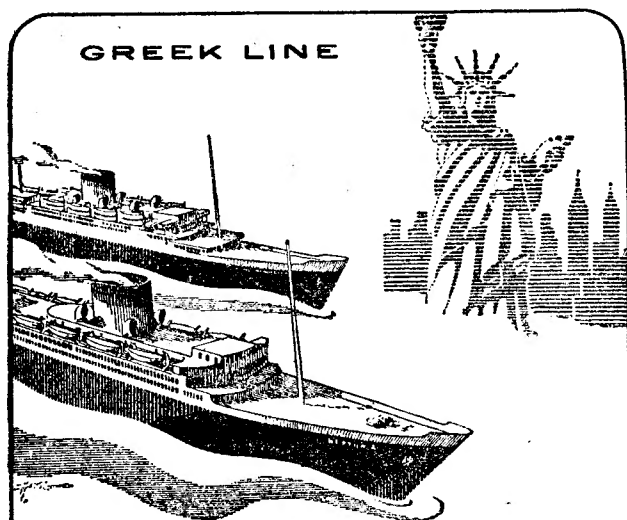


MOTORES ELECTRICOS

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
DIJUNTORES ATÉ 200 AMP. ARRANCADORES



SOC. LUSO ELECTRICA, LDA.
11 — CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES — 13
Telefone 60331 LISBOA



GREEK LINE
SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS
Lisboa - New York
NEPTUNIA JUNHO 14
NEA HELLAS JULHO 16

AGENTES GERAIS AGENTES NO NORTE
CARLOS GOMES & C.ª L.ª AG. MAR. LUSITANO-AMERICANA
15, R. DOS FANQUEIROS. 108, R. NOVA ALFANDEGA
TELEF. 2 1143 TELEF. 2 2981

WALL LUSITANIA LINE

Para
ANTUERPIA
e ROTTERDAM,
e eventualmente,
LONDRES

O NAVIO-MOTOR RAPIDO «**ARNE**»
Recebe carga de 15 a 16 do corrente

OS AGENTES:
Soc. Com. Grey, Antunes & C.ª L.ª
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telefones 22271/2/3
— LISBOA —

Atenção

O transporte de mercadorias
começa e termina em sua casa
A C. P.
encarrega-se de todo este serviço,
considerando os domicílios como es-
tações de caminho de ferro.
Informações pelos telefones 32161
ou 33171.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

PORTUGUESES EM ROMA.
por Norberto de Araujo 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR.
por Silva Tavares ... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA.
por João Paulo Freire (Má-
rio) ... 20\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO, por Norberto Lopes

Caldas de Monção

Especialmente indicadas pa-
ra o tratamento do Reumatis-
mo, Bronquite, Asma, Hiper-
tensão arterial, doenças da pe-
le e das mucosas.
Abertas de 1 de Junho a 31
de Outubro.

Transporte de Remessas

do Algarve para Lisboa

No dia 13 do corrente, vai ser
aditada a Tarifa aplicável ao trans-
porte directo de determinadas merca-
dorias do Algarve para Lisboa, por
via Vendas Novas-Setil, de modo a
fazer baixar para 300\$00 por tonelada
o preço de 350\$00 actualmente pre-
visto e a permitir a aplicação daque-
la Tarifa também às remessas de pei-
xe fresco destinadas a Cais do Sodré
e às de fruta fresca, hortaliças e legu-
mes verdes destinadas a Lisboa-P.

MOBILIAS

Simple e alta marcenaria. Fi-
didades de pagamento. MARCENARIA
SANTOS — OLIVEIRA DE AZE-
MEIS

Expedições contra reem- bolsos nas linhas da C. P.

A C. P. encarrega-se de cobrar dos
consignatários das remessas, por con-
ta dos expedidores, as importâncias
que estes indicarem mediante cobran-
ça da módica taxa de 3\$50 pelos reem-
bolsos até 200\$00, e de 1\$00 por ca-
da fracção de 100\$00 de reembolso
excedente.

Os pequenos volumes transporta-
dos ao abrigo da Tarifa 8/108, tam-
bém podem beneficiar desta facilidade.

No seu interesse...

Se verificar qualquer anorma-
lidade no transporte das suas merca-
dorias ou bagagens, por Cami-
nho de Ferro, escreva ou te-
lefone para o Serviço das Recla-
mações da C. P. a fim de se
adoptarem as providências neces-
sárias.

A partir de 13 do corrente

A C. P. transporta para Cais
do Sodré e Santa Apolónia, re-
messas de peixe fresco, fruta,
hortaliça e legumes verdes. Pre-
ço por tonelada—300\$00.

Basilisa Pedrosa
Parreira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9617
das 17 às 20 horas

Bilhetes de assinatura nos caminhos de ferro

A C. P. no intuito de facilitar as
viagens entre Lisboa, Porto, Coimbra,
Braga, Viana do Castelo e os arredores
destas cidades, vende bilhetes de
assinatura válidos por 1, 3 ou 6 me-
ses, os quais têm apreciável redução
sobre os preços da Tarifa Geral.
Com estes bilhetes podem os seus
possuidores fazer o numero de viagens
que desejarem, o que representa apre-
ciável benefício.



Exposição Canina

11 e 12 de Junho

O seu cão ficará mais belo se usar uma **Co-
leira, Trela, ou Peitoral** de modelos nossos ex-
clusivos

Lindas fantasias. Novidades
Sabonetes, insecticidas, escovas, pentes, bolas,
ossos de borracha, luvas e comedouros
Produtos para alimentação
O mais completo sortido aos melhores preços

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 67—LISBOA—Telefones PBX 31313/4
STAND NA EXPOSIÇÃO

Dentes brancos e são, gen-
givas fortes, halito puro; é o
que se consegue com **Pebeco**..
..o dentífrico de confiança.



**Consertam-se
Canetas**

A nossa nova secção técnica faz a sua com-
pleta restauração, ficando como novas e com
uma duração de longos e largos anos, devido
a ser a nossa casa a única que emprega pon-
to: de verdadeiro «SMILIDION» que é o
melhor e mais resistente metal que existe
no mundo e que veio de Inglaterra exclusi-
vamente para nós

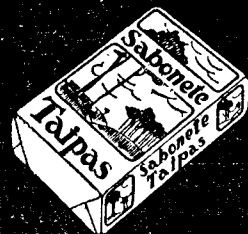
PAPELARIA da MODA
167-R DO OURO-173-LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vila, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lott, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Azevedo, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.
Análises clínicas.

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete **TAIPAS**, fabri-
cado com matérias primas técnica-
mente escolhidas. Em pouco tempo
a sua pele tornar-se-á macia e ave-
ludada.



Terreno Pensão Belga

Vendo b/ talhão — Estrada
Marinha-Guincho a 3 k. Cas-
cais. Óptima situação. Carrei-
ras camionetas. Água canali-
zada. Pinhal. Frente ao mar.
Informa o dono. R. Augusta,
176, 2.º-E.—T. 21805.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

Pensão de 1.ª classe, con-
forto moderno, instalada em
palacete próprio.

Rua Acter Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

Tribunais

Condenação dos implicados no Caso do Commissariado do Desemprego

No segundo juízo criminal da Boa Hora foram julgados Jerónimo Simões Morgado, João Silvestre da Silva Pontes, Ferrer Lourenço Lopes, José Maria Magalhães, Manuel Coimbra, Cipriano da Cruz Afonso e Joaquim de Almeida, acusados de implicados em diversas irregularidades no Commissariado do Desemprego.

O Morgado era acusado de, quando funcionário daquele organismo, ter levantado mercadorias no montante de 329.628\$40, usando de um carimbo falso e de um falso selo branco da Caixa Geral de Depósitos, de modo a fazer crer que o produto dessas mercadorias dava entrada na referida caixa; o Pontes, de colaboração directa com o Morgado, levantou do Commissariado mercadorias no valor de 132.000\$00; o Ferrer, de colaboração com o Morgado, requisitava uma camioneta e um transformador, no valor de 133.400\$00, sem que o dinheiro tivesse dado entrada na Caixa, usando para tanto o falso carimbo e o falso selo branco; o Magalhães, de combinação com o Morgado e o Pontes, eram acusados de ter instigado o Alves a apropriar-se de umas guias pertencentes a Guilherme Alves, a fim de, pela falsificação dos carimbos se locupletarem com a importância de 133.937\$50; o Coimbra, de ter servido de intermediário entre o Morgado e o Ferrer no caso da camioneta; o Cipriano, de ter requisitado e recebido do Commissariado diversas porções de cimento e ferro e duas camionetas, no valor de 669.965\$70, de que não deu entrada nos cofres, usando dos falsos carimbos e selo branco.

Foram condenados: o Morgado, em 3 anos de prisão maior celular, na alternativa de 4 anos e meio de degredo e 136 dias de multa a 15\$00; o Pontes, em 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 3 anos de degredo e 91 dias de multa a 15\$00; o Ferrer, em igual pena; o Magalhães, em 8 meses de prisão correcional; o Coimbra, em 6 meses de prisão correcional; o Cipriano, em 4 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 8 anos ou na alternativa, de 15 anos de degredo; finalmente, o Alves foi absolvido.

Marítimo condenado

No Tribunal Marítimo foi condenado, em seis meses de prisão e 2.000\$00 de imposto de justiça o banheiro da Lisboa Praia, Eduardo Cardoso, que, como noticiámos, inutilizou as redes dos pescadores da Costa de Caparica.

OS SANTOS POPULARES

festejados no Bairro Alto

Realizam-se este ano, na Rua Nova do Loureiro, ao Bairro Alto, depois de uma interrupção de perto de 20 anos, grandiosos festejos com bailes e a visita de algumas marchas de outros Bairros, em honra dos Santos Populares: Santo António, S. João e S. Pedro.

A rua encontra-se vistosamente ornamentada com os tradicionais arcos, coreto para a música e quermesse para a venda de rifas.

Da comissão fazem parte os srs. Rodrigo de Almeida, Joaquim Francisco, José Dias, António Cardoso, Artur Marques, Alexandre Schade e Epifanio Ribeiro.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 8.—Na freguesia do Monte vai realizar-se, no próximo dia 13, a festa do seu padroeiro, St.º António. Além das cerimónias na igreja matriz, haverá um concerto na Avenida de St.º António do Monte, pela Tuna de Paços de Brandão.

Continua em actividade a escola de música que o Sport Marítimo Murtoense fundou na sua sede, esperando-se para breve o resurgimento duma banda de música, neste concelho.

Ainda não foram comparticipadas as obras de pavimentação, a paralelepípedos, das estradas da Ribeira de Pardelhas e do Cais do Bico, para que a Camara Municipal deste concelho possa iniciar os respectivos trabalhos.

VIDA MUNDANA

ENG.º JOSEº CONTRERAS

Pela Universidade de Cambridge foi doutorado com a classificação de «plenamente aprovado» o engenheiro-agrônomo sr. José de Oliveira Pires Correia Contreras.

ENG.º JOÃO D'KORTH

Teve hoje alta da Casa de Saúde de Benfita o nosso prezado amigo sr. eng. João D'Korth, que há semanas sofria um desastre de automóvel. Regozijamo-nos com o seu pronto restabelecimento.

Assinaturas de Verão

10 dias ...	8\$00
20 » ...	16\$00
30 » ...	24\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, terras ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE.—Um sistema depressório, que se estende da Europa Central até à Península Ibérica, origina céu coberto e precipitação em várias localidades da Alemanha, França e Espanha. O anticiclone situado na região dos Açores provoca bom tempo na área do Atlântico compreendida entre este arquipélago e o nosso País.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 24 DE AMANHÃ.—Em todo o País bom tempo, céu nublado tornando-se pela tarde de pequena nebulosidade. Vento fraco a moderado de quadrante Noroeste e possibilidade de nevoeiros matinaes nos vales e junto à costa. A temperatura não sofrerá modificação apreciável.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio-Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Williams; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Valsas; 20 e 25, Canções; 20 e 40, Música ligeira sinfónica; 21, Noticiário; 21 e 15, Folclore musical; 21 e 30, Palestra da série «Para um verdadeiro humanismo»; 21 e 45, Transmissão do teatro de S. Carlos, de um concerto, organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa; no intervalo: Canções; no final: Resumo noticioso do dia. RÁDIO CLUBE—A's 19, Música ligeira; 19 e 55, Palestra; 20, Valsas; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Cinema; 21 e 30, «Além mar»; 22, Canções; 22 e 15, Orquestra aldrabofona; 23 e 15, Danças; 23 e 30, Jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 18, reabertura da estação e boletim religioso; 18 e 5, Melodia de abertura, orquestra; 18 e 10, Canções do cinema; 18 e 30, Música de Espanha; 18 e 45, Música regional; 19, Solos clássicos; 19 e 20, Comentários desportivos, por Fernando Pinho; 19 e 25, Informações diversas; 19 e 30, Reabertura das estações de Lisboa e boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Aperitivo musical; 20, «Do que se pensa e se escreve»; 20 e 10, Artistas franceses; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Cantares portugueses; 21, Selecções; 21 e 20, Composições escolhidas; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Música de concerto; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Desfile musical; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Rádio Graça; das 20 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Clube Radiofónico.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS C—Ascenso—Bairro da Encarnação, rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Sakutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfita, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72-397); Campo Pequeno (do)—Av. da República, 58-C-D (Tel. 71-661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (de)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73-568); Novais—Av. de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44-324); Palma—Av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47-088); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Lda—Calçada de D. Gástão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70-703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23-940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26-474); Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D (Tel. 44-350); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44-373); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44-424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62-834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60-955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64-414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 38-193); Costa—Rua dos Lusíadas, 32.

FOI PRESO O AUTOR

do rapto de Olhão

Os nossos colegas da manhã noticiaram ontem que um negociante de peixe de Olhão, raptado no dia 28 de Maio a sua própria irmã, na estrada de Estoi. Um guarda da esquadra da Mouraria, viu hoje o raptor, Fernando Correia Gabriel, de 25 anos, acompanhado da rapta, Maria Engracia Matias Guerreiro, quando passavam no Poço do Borratim, pelo que os deteve. O Fernando confessou o rapto. Não se trata, porém, de irmãos, pois o Gabriel declara ser filho de Antonio José Cabecudo e de Idalina Angela, e a menor filha de João do Carmo Guerreiro e de Deolinda Rosa Mateus, natural de Alcaria Branca, Estoi (Faro).

A menor foi enviada á Tutoria Central da Infancia e o seu raptor deu entrada nos calabouços do Governo Civil.

Crianças para banhos

As crianças que desde 18 de Maio foram para a Colónia Balnear Infantil da F. N. A. T. em Matosinhos retiraram já para as suas terras, depois de ali terem passado 21 dias.

Depois de amanhã, instalar-se-ão na mesma colónia as crianças que constituem o segundo turno, meninas, também, e, na mesma data, abrirá a Colónia Balnear Infantil «Marechal Carmona», para receber o primeiro turno das crianças desta época, 425 meninas.

32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Sannitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 5 (Tel. 28384); Liberal—Av. da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal, Lda—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O avarento». APOLO—A's 21 e 45—«Claveles de Espanha». COLISEU—A's 22—A revista «Ai, puxa, puxa» e Campeonato de luta. S. LUIS—«Os anjos marcados». TIVOLI—«O lar dos meus sonhos». EDEN—«Lábios que sangram». POLITEAMA—«Tycoon». CAPITOLIO—«Por uma noite de amor». ODEON e PALACIO—«Deus lhe pague». OLIMPIA—«Vingança de cow-boy». TERRAS e LIS—«Heróis do mar». PROMOTORA—«Forte apaches». BELEM JARDIM—«Monsieur Beaucaire». R. AMADORA—«Panico».

VALORES	Estada	Interm.	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10/	700\$	707\$	
Consolidado 3 % T. 10/	723\$	723\$	723\$
Consolidado 3 1/2 T. 10/	838\$	837\$	838\$
Centenários 4 % ...	1.991\$	1.990\$	1.992\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942/	—	903\$	—
Idem 1943/	—	903\$	904\$
Externas 1.ª série ...	—	1.290\$	—
Externas 1.ª carimbadas ...	—	1.250\$	1.265\$
Externas 3.ª série ...	—	1.550\$	1.580\$
Externas 3.ª carimbadas ...	—	1.465\$	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	190\$	1.95\$
...ões			
Esp. St.º Com. L.ª port. ...	—	—	3.050\$
Lisboa e Açores por ...	850\$	845\$	855\$
Ultramarino cp. T. p. ...	580\$	578\$	582\$
Portugal port. T. p. ...	1.225\$	1.225\$	1.230\$
Fidelidade ...	—	47.000\$	—
Mundial ...	—	1.050\$	1.150\$
Nacional ...	—	—	1.050\$
Sagres ...	—	—	1.350\$
Agua Lisboa 1934 T.p. ...	—	118\$	—
Agua Lisboa 1936 T.p. ...	—	110\$	—
Cimentos Tejo ...	—	245\$	—
Cimentos Leiria T. p. ...	230\$	225\$	228\$
Crédito Predial port. ...	10\$	10\$	—
Gás Electricidade cupão ...	154\$	154\$	155\$
Alto Alentejo cupão ...	—	157\$	162\$
Industrial Aliança ...	280\$	280\$	290\$
Portugal e Colónias ...	—	230\$	235\$
Nac. Navegação T. p. ...	780\$	780\$	785\$
Colonial de Navegação ...	—	540\$	580\$
Port. de Pesca T. p. ...	850\$	847\$	850\$
Port. Tabacos cupão ...	329\$	328\$	330\$
Tabacos Portugal cupão ...	425\$	423\$	427\$
União Eléctrica Port. ...	200\$	200\$	201\$
Cassequil ...	—	836\$	850\$
Agricultura das Neves ...	—	655\$	670\$
Agricultura Colonial ...	390\$	385\$	395\$
Açúcar de Angola ...	2.178\$	2.175\$	2.181\$
Buzi ...	133\$	132\$	133\$
Cabinda ...	—	—	125\$
Ilha do Principe ...	—	785\$	—
Zambézia T. de 25 ...	87\$	87\$	87\$
Moçambique ...	47\$	46\$	47\$
Fomento Colonial ...	—	47\$	18\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	—	—	507\$
Norte de Portugal 5 %	102\$	102\$	103\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	—	100\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

O jantar de amanhã

em Vila Franca de Xira

E' amanhã que, em Vila Franca de Xira, após a corrida de touros, se realiza no vasto Celeiro da Patriarcal, da Companhia das Lezírias, o jantar regional que o sr. José Wanzeler Palha, patrocinador com seu bom gosto a favor da Misericórdia e do Hospital. Os mais famosos cantadores de fado, como Alfredo Marceneiro, Lucília do Carmo e Aurea Ribeiro, e os campinos mais eximios no fandango, animarão o jantar, para o qual se aceitam ainda inscrições nas Pastelarias Marques e Benard.

VIAGEM A PARIS

interrompida por desastre

ALBERGARIA-A-VELHA, 9 (Pelo telefone) —O sr. dr. Artur Madeira da Fonseca Vidigal, de Lisboa, seguia hoje para Lyon, França, no seu automóvel, C H-58 quando, no lugar da Feira Nova, lhe rebentou um pneumatico duma das rodas dianteiras. O carro, saindo do leito da estrada, derrubou um eucalipto e foi voltar-se num pinhal á beira do caminho, ficando muito danificado. O sr. dr. Artur Vidigal sofreu apenas contusões.

FEIRA POPULAR

O Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa inaugura esta tarde o seu Pavilhão Portugal, na Feira Popular.

O PORTO PELO TELEFONE



Regatas internacionais de vela

PORTO, 9.—Nos próximos sábado e domingo, disputam-se ao largo de Leixões, várias provas náuticas, organizadas pelo Clube de Vela Atlantico, nas quais tomam parte os melhores velejadores da equipa do Real Clube Náutico de Vigo. Os desportistas espanhóis chegam a esta cidade amanhã e irão á tarde cumprimentar o chefe do distrito, seguindo depois para a Camara Municipal, onde lhes será dada recepção.

Após as regatas, realiza-se um banquete de confraternização, durante o qual se fará a distribuição dos prémios conquistados.

Inauguração de dois pavilhões no Sanatório D. Manuel II

No próximo sábado, pelas 14 e 30, inauguram-se, com a presença dos ministros do Interior e Obras Publicas, dois novos pavilhões do Sanatório D. Manuel II, do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, situado no Monte da Virgem, em Gaia. Aqueles membros do Governo embarcam na estação das Devesas, seguindo directamente para o local da inauguração. O sr. eng.º José Frederico Ulrich regressa a Lisboa no avião do mesmo dia, e o sr. eng.º Cancela de Abreu na segunda-feira.

O sarau ginástico de amanhã

Amanhã, no Coliseu do Porto, sob o patrocínio do sr. governador civil e promovido pela Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa do Douro-Litoral, realiza-se um festival ginástico a favor do Socorro Social.

Dão a sua colaboração a esta festa benéfica os melhores ginastas do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e Sport Clube do Porto que, numa bela demonstração desportiva e altruista, se apresentam juntamente com as melhores classes de ginástica da Mocidade Portuguesa.

Assistem a este festival altas individualidades oficiais, civis e militares.

Espectáculos no Porto

AGUIA DE OURO, ás 21 e 30, «Uma Mulher Estranha». TRINDADE, ás 21 e 30, «Vence a coragem». BATALHA, ás 21 e 30, «Mare Nostrum». OLIMPIA, ás 21 e 30, «A sentença». CARLOS ALBERTO, ás 21 e 30, «Dillinger». S. JOÃO, ás 21 e 30, «A Luz é para todos». RIVOLI, ás 21 e 30, «Tu e só tu». JULIO DINIS, ás 21 e 30, A festa dos alunos finalistas do Liceu Carolina Mickaelis. COLISEU, ás 21 e 30, «A Verdade triunfou». VALE FORMOSO, ás 21 e 45, espectáculo do ilusionismo por Octávio de Matos.

As crianças austríacas

(Continuação da 1.ª pag.)

por vezes, se viam coisas como esta: um arco em ferro, com o respectivo arame locomotor, uma gaiola com um pintassilgo querido...

Espalharam-se pelas escadarias, pelos salões e pelo grande terraço. Todas falavam português—e até assistimos ao facto espantoso duma delas já não compreender o que lhe dizia, na sua língua, um compatriota residente em Lisboa...

Via-se que todas elas—rapazes e raparigas—abandonavam Portugal com pena; mas ao passo que a grande maioria a refeava, brincando, até algumas, para disfarçar a mágoa—muitas tinham os olhos vermelhos de chorar. E houve uma loirinha que não queria de forma alguma aceitar a ideia de partir, por mais que um oficial da Alfandega, fardado, lhe mentisse carinhosamente:

—Eu sou o dono do navio! Tomo conta de ti. Não te há-de faltar nada...

Todas essas crianças embarcaram no paquete «Nova Lisboa», da Companhia Nacional de Navegação, que as conduzirá a Génova. E com elas foram, sob a direcção da sr.ª marquesa de Cadaval, sessenta e duas senhoras e vinte e cinco homens da «Caritas» portuguesa, que as tomarão ao seu cuidado durante a viagem.

Tanto durante as operações do embarque, como á partida, deram-se comoventes cenas entre as crianças e os seus benfeitores que, em grande numero, quiseram ir dizer adeus aos seus filhos adoptivos de sete meses e meio, que choravam, acenando-lhes com os lençitos em sincero agradecimento...

O DIA DE CAMÕES

Em comemoração do dia de Camões, a Camara Municipal de Lisboa promove amanhã, ás 18 horas, junto do monumento ao épico, uma sessão, durante a qual proferirá uma palestra o sr. professor dr. Jacinto Prado Coelho. Os artistas Alvaro Benamor, Paiva Raposo e Pedro Lemos recitarão alguns passos de «Os Lusíadas».

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

A classe de letras da Academia das Ciências está reunida á hora de fecharmos o nosso jornal. Na ordem do dia está inscrito o sr. dr. António Baião, que se ocupará do tema «Os Tavoras de Viana do Castelo: uma rectificação histórica».

O discurso de Bevin

sobre a política externa seguida pela Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª pág.)

tamente destruída. E prosseguiu: «A ofensiva e o esforço para subordinar toda a Europa ao comunismo por meio de greves, perturbações da ordem e o caos fez que nós não ficássemos de braços cruzados a assistir ao decorrer dos acontecimentos. Em Novembro de 1947 verificou-se que a França, a Itália e outros países estavam em grave perigo. A França tinha as suas indústrias quase arruinadas, mas agora, graças a um tremendo esforço, á segurança e á cooperação, a França enca-minha-se para um melhor futuro, tendo-se verificado que a tradicional suspeição contra a Grã-Bretanha se desvaneceu inteiramente.

E Bevin acrescentou: «O mesmo se pode afirmar acerca da Itália. Reconheço que é difícil a uma nação derrotada suportar o encargo de dois milhões de desempregados, sobretudo quando o país é pobre. Mas quando a União Ocidental surgiu—verdade seja que um pouco tarde—princiámos a cooperar no auxílio á Itália, para que esta pudessem encontrar uma solução ao seu problema económico. Contudo, não penso que a Itália possa vencer as suas dificuldades inteiramente sózinhas».

A situação da Austria

Bevin declarou que regressava esta tarde a Paris para continuar as discussões sobre a Austria. E prosseguiu: «Parece uma ironia que um pequeno país com as grandes tradições da Austria seja conservado como uma espécie de refém a propósito do problema dos bens alemães. Espero com toda a confiança que o senso comum venha a prevalecer nos próximos dias e que a Austria reconquiste a liberdade, que retirem as tropas de ocupação e que aquele país possa viver a sua vida».

Bevin lamentou que a Rússia tivesse repetido o convite para se reunir aos países beneficiados pelo Plano Marshall. A Repartição da Cooperação Económica Europeia produziu uma grande estabilidade na Europa. Estes resultados são muito mais impressionantes quando se compara a situação actual de certos países em relação há dois anos atrás. Aliás, a Rússia e os seus satélites, embora não estejam abrangidos no Plano Marshall, têm indirectamente obtido apreciáveis benefícios com as remessas de mercadorias para o Oriente, mercadorias que, evidentemente, não importam á segurança dos países ocidentais.

A União Ocidental

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico afirmou que os exércitos dos países ocidentais era como se não existissem. Esses países não tinham meios adequados de resistência. Por isso, se firmou o Pacto de Bruxelas. E continuou: «Sigo no sábado para o Luxemburgo, a fim de discutir os pormenores acerca da nossa colaboração cultural, económica e militar com os outros países da União Ocidental, de forma que estes possam defender-se a si próprios». Bevin disse que o Pacto do Atlântico constituía o passo mais importante para a segurança colectiva na história do Mundo. Afirmou não ser dirigido contra a Rússia, a não ser que esta se disponha a atacar. Trata-se de uma advertência permanente

para qualquer agressor na Europa que possa pensar que a agressão traga vantagens e que não haverá resistência. Bevin declarou depois que o Pacto de Bruxelas constituiu uma tentativa para um sistema mais amplo que, segundo ele, dentro de um ano deverá abranger uma grande parte da Europa.

Referindo-se ao caso da Rússia, disse que «aquela ditadura julga que a questão do veto nunca será solucionada». Prosseguindo, acentuou: «Fui compelido a chegar á conclusão de que, se não podemos realmente viver em comum com todos os povos, devemos pelo menos concordar em viver com aqueles que assim o desejam».

A política da Comunidade britânica

Bevin afirmou que a política externa e a política da Comunidade Britânica estavam perfeitamente coordenadas. Um dos acontecimentos mais importantes da História foi o exito do primeiro-ministro, Clement Attlee, e de outros colegas seus quanto ás grandes modificações que se operaram na Índia, no Ceilão e no Paquistão. Na Austrália, na Nova Zelândia, na Índia, no Ceilão e no Paquistão e nos vastos territórios da Africa, incluindo a União Sul Africana, todos aceitaram o ponto de vista relativo á agressão e á manutenção da paz. Um grande laço comum abrange, desde a America, através da Europa Ocidental, do Médio Oriente e da Asia, numerosos povos do Mundo.

Bevin manifestou por fim a esperança de que a Holanda consiga resolver os seus problemas na Indonésia, restabelecendo-se a paz naqueles territórios. Foi estabelecido um governo autónomo na Malaca e este facto contribuiu enormemente para a solução pacífica dos problemas daquella região. A Grã-Bretanha está pronta a continuar as suas relações de comércio e outras com a China, como sempre tem acontecido. «Encaramos esse problema sem destruir que se trate de governos comunista, anti-comunista, do Comintang ou qualquer outro, afirma Bevin. Nunca tivemos intervenção nas questões internas da China. Os chineses têm de resolver os seus próprios problemas. Contudo, é evidente que não é a melhor forma de solucionar esses problemas empregar a guerra civil como instrumento apropriado».

Referindo-se á Organização das Nações Unidas, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico declarou acreditar que essa organização possa manter-se e dirigir as gerações futuras no caminho do bem-estar e da paz permanente.

«Se agora abandonar o meu actual cargo (pois que a idade começa a dar sinal de si), farei o melhor que puder para dar ao meu sucessor elementos sólidos com os quais possa construir uma política de paz»—disse Bevin, com voz emocionada e as lágrimas nos olhos, ao concluir a sua exposição, na qual agradeceu aos militantes do partido a confiança que lhe concederam durante quatro anos.

Esta peroração causou grande impressão no auditório que nela vê a primeira manifestação publica do desejo de Bevin de passar para um cargo menos fatigante.—(R. e F. P.).

A proposta de Acheson sobre Berlim será discutida na reunião de hoje

PARIS, 9.—Os chefes das delegações das três potências ocidentais reuniram-se hoje, no Quai d'Orsay, a fim de coordenarem a sua atitude antes da reunião desta tarde no Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, para a discussão do bloqueio de Berlim. Lord Henderson, subsecretário parlamentar do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico, representava Ernest Bevin, na reunião em que tomaram parte Dean Acheson, Robert Schuman e os seus consultores. Consta que as delegações ocidentais discutiram de novo a proposta de Acheson, apresentada ontem no Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, para que os quatro comandantes militares aliados em Berlim fossem convidados a completar as suas negociações para o levantamento total do bloqueio de Berlim antes de 13 do corrente, informando do facto os ministros dos Negócios Estrangeiros.—(Reuter).

Uma proposta de Acheson

PARIS, 9.—Na conferência de hoje dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, será discutida uma proposta apresentada ontem por Dean Acheson, para que os quatro comandantes militares aliados em Berlim sejam convidados a solucionar no prazo de quatro dias as suas divergências sobre comércio e sobre pagamentos, facilidades de transito e outros assuntos. Ignora-se qual seja a atitude que o representante dos Estados Unidos venha a tomar se os quatro governantes não resolverem essas divergências até 13 de Junho. Declara-se, porém, que os governos das potências ocidentais só concordaram com a reunião de Paris, com a condição de se levantando o bloqueio soviético a Berlim. Se o bloqueio for imposto de novo, a razão da Conferência de Paris desapareceu. Assim, justifica-se a atitude das potências ocidentais interrompendo as reuniões do Conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros.—(Reuter).

Comentários franceses

PARIS, 9.—Três jornais franceses ocupam-se hoje do malogro da conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. Embora a conferência continue, os jornais dizem que já está demonstrado que se trata de um malogro verificado. «Le Populaire» órgão do Partido Socialista, diz: «Depois de todas as desilusões infligidas ao Mundo, durante os últimos anos, os «Quatro Grandes» não tinham o direito de embarcar numa aventura política de tamanha envergadura sem terem pelo menos algumas garantias ou probabilidades de éxito. Teria sido muito preferível ter posto as cartas na mesa antes de ser convocada a conferência».—(Reuter).

Evitem os licores em demasia

Mas não evitem as joias, são elas a maior segurança do vosso futuro. GRANDE OURIVESARIA DA MODA, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

Os grevistas de Berlim já abandonaram

o edificio da administração
dos caminhos de ferro

BERLIM, 9.—Segundo a agência noticiosa alemã DENA, ao ocuparem o edificio da administração dos caminhos de ferro de Berlim, na zona americana, os grevistas tiraram os retratos de Lenine e de Estaline que ali encontraram. Os oficiais soviéticos que nele trabalhavam na altura da ocupação fecharam-se em várias salas, falando ao telefone.

A agência noticiosa DPD informou que os ferroviários tinham ocupado depois todas as dependências, e é provável que essa ocupação impeça o pessoal soviético de trabalhar hoje no edificio.—(Reuter).

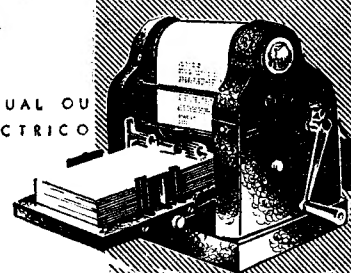
BERLIM, 9.—Pela 1 e 30 da madrugada, quatro oficiais soviéticos penetraram no edificio da direcção dos caminhos de ferro da zona soviética, que um grupo de grevistas ocupava perto da meia-noite. Os oficiais soviéticos, com o apoio da Polícia alemã dos sectores ocidentais, intimaram os ocupantes a evacuar os locais, sendo obedecidos. O governo militar americano declarou que não aprova o acto dos grevistas.—(F. P.).

Os direitos do homem

estão a ser discutidos na O. N. U.

LAKE SUCCESS, 9.—Levantaram-se divergências na Comissão dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas—que procura redigir a primeira convenção mundial sobre os direitos do homem—acerca do direito dos indivíduos se queixarem directamente a um organismo mundial quando os seus direitos forem violados pelos governos dos respectivos países. Apoiam esse direito individual os representantes da Austrália, da Dinamarca, da França, da Guatemala, da Índia, do Líbano, das Filipinas e do Uruguai. Manifestam-se em contrário os representantes dos seguintes países: Grã-Bretanha, China e Estados Unidos. Esses delegados declaram que nesta fase apenas os diversos Estados devem ter o direito de apelar para a Organização das Nações Unidas. Os representantes da União Soviética e da Ucrânia também se manifestaram em contrário com o fundamento de que as queixas individuais representariam uma interferência na soberania dos vários países. A votação final foi contrária á concessão do direito de queixa aos indivíduos, mas supõe-se que mais tarde essa votação será modificada.—(Reuter).

Duplicador
SEFAMO



MANUAL OU ELÉCTRICO

INCOMPARÁVELMENTE VANTAJOSO

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

LUSODEX
AGENTES EXCLUSIVOS

LISBOA—R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.º—TEL. 23132/3

VISITE O STAND "SEFAMO" NA EXPOSIÇÃO DAS INDÚSTRIAS FRANCESAS

LINDOS
CORTES DE SEDA
PARA VESTIDOS
DE PRAIA E CAMPO
SALDAMOS
Calçada do Sacramento n.º 9
(ao Chiado)

ROSSINI
RESTAURANT DE PREMIER ORDRE
Rua dos Caetanos, 21 Tel. 30566

**MUITOS PROBLEMAS DIFÍCEIS
PODEM SER RESOLVIDOS
COM A IMPORTANTE SOMA DE PRÉMIOS
DA LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO**

A sua extracção efectua-se no sábado, 11 do corrente

A CASA DA SORTE, em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, continua a vender bilhetes a 300\$00, meios a 150, quartos a 75\$00 e vigésimos a 15\$00.